



ISG - Instituto Superior de Gestão, Administração e Educação

Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-Universitários da Escola Secundária da Polana

Ivan Eurico Luís Amade

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Gestão de Projectos

Júri:

Presidente – Professor Doutor Pedro Cruz

Orientador – Professor Doutor Joel Neves Tembe

Vogal – Professora Doutora Ana Paula Mondego

Arguente – Professor Doutor José Luís Ferreira

Cidade de Maputo, Dezembro de 2021

Ivan Eurico Luís Amade

**Análise da Atitude Face ao Dinheiro – Caso dos Alunos
Pré-Universitários da Escola Secundária da Polana**

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Gestão de Projectos no ISG – Instituto Superior de Gestão, Administração e Educação.

Orientador – Professor Doutor Joel Neves Tembe

Júri:

Presidente – Professor Doutor Pedro Cruz

Orientador – Professor Doutor Joel Neves Tembe

Vogal – Professora Doutora Ana Paula Mondego

Arguente – Professor Doutor José Luís Ferreira

Cidade de Maputo, Dezembro de 2021

Dezembro de 2021

Ivan Eurico Luís Amade

Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-Universitários da Escola Secundária da Polana

Orientador – Professor Doutor Joel Neves Tembe

A presente dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do grau de Mestre em Gestão de Projectos no ISG – Instituto Superior de Gestão, Administração e Educação.

Cidade de Maputo, 15 de Dezembro de 2021

Júri:

Presidente – Professor Doutor Pedro Cruz : _____

Assinatura _____

Orientador – Professor Doutor Joel Neves Tembe _____

Assinatura: _____

Vogal: Professora Doutora Ana Paula Mondego: _____

Assinatura: _____

Arguente – Professor Doutor José Luís Ferreira: _____

Assinatura: _____

Dedicatória

Aos jovens empreendedores Moçambicanos.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo dom e experiências da vida!

E a todos que directa e indirectamente contribuíram para a materialização deste projecto, através de críticas, sugestões, opiniões, ideias, propostas, dicas, orientações e correcções, e que as aproveitei de forma positiva e humilde, sabendo e acreditando que a aprendizagem é contínua!

Epígrafe

O DINHEIRO é o único sistema de crenças criado pelos humanos que pode transpor praticamente qualquer abismo cultural e que não discrimina com base em religião, género, raça, idade, ou orientação sexual. – Harari, Yuval Noah (2018:193) in Sapiens, uma breve história da Humanidade.

DECLARAÇÃO DE HONRA

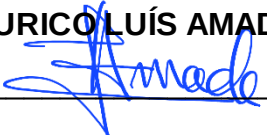
Eu, **IVAN EURICO LUÍS AMADE**, declaro por minha honra, que o presente trabalho final de mestrado é original, tendo sido por mim elaborado sem recurso a quaisquer outras fontes para além das indicadas. Os conceitos e formulações retirados de outros autores, de modo literal ou adaptado, encontram-se rigorosamente identificados e citados, com respeito pelas normas e convenções aplicáveis aos trabalhos académicos. Mais declaro ter consciência de que a utilização de elementos alheios não identificados, bem como a prestação de falsas declarações, constituem graves faltas éticas, susceptíveis de sanções disciplinares e legais. Declaro, ainda, que o presente trabalho não foi submetido a qualquer outra instituição/entidade para efeitos de avaliação, para além da(s) pessoas directamente envolvidas na sua elaboração, e que o conteúdo da versão impressa e electrónica são integralmente iguais.

Mestrado em: **GESTÃO DE PROJECTOS**

Local e data: Maputo Cidade, 15 de Dezembro de 2021

N.º Estudante: **20140661**

Nome: **IVAN EURICO LUÍS AMADE**

Assinatura:  _____

DECLARAÇÃO

Eu **IVAN EURICO LUÍS AMADE**, Estudante do ISG (Instituto Superior de Gestão, Administração e Educação), n.º **20140661**, autor do Trabalho Final para a obtenção do grau de Mestre em **Gestão de Projectos**, com o título “**Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-universitários da Escola Secundária da Polana**”, concedo ao ISG uma licença perpétua, mas não exclusiva, para utilizar esta dissertação para fins de ensino ou investigação e autorizo a inseri-la, bem como ao seu alargado, em formato pdf, na sua página da *internet*, de modo a permitir a sua divulgação junto de todos os que acedam àquela página. E, com o mesmo propósito de divulgação, a responder favoravelmente aos pedidos de instituições de ensino ou de investigação e Centros de Documentação ou Bibliotecas, remetendo-lhes aqueles mesmos ficheiros em formato pdf, mas fazendo uma expressa menção, seja na sua página na *internet* seja quando da remessa atrás referida, à obrigação de quem assim aceda ao meu trabalho, e respectivo resumo alargado, em salvaguarda aos meus direitos de autor sobre estes documentos.

Maputo Cidade, ao 15 de Dezembro de 2021

Assinatura: 

Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-universitários da Escola Secundária da Polana

Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-Universitários da Escola Secundária da Polana

Analysis of Attitude toward Money: Case Study with Pre-University Students at Polana High School

RESUMO

Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-Universitários da Escola Secundária da Polana

O presente trabalho analisou a atitude face ao dinheiro, num estudo de caso com um grupo de alunos pré-universitários da Escola Secundária da Polana, do efectivo escolar do ano 2018. Teve-se como base os resultados bibliográficos de estudos sobre “atitude face ao dinheiro”, no pressuposto de que a *atitude positiva* pode ser benéfica na forma como se lida com o dinheiro. E Moçambique sendo um do país com baixas taxas de inclusão financeira e de rendimentos, a atitude positiva face ao dinheiro pode ajudar a reverter este quadro de pobreza. O objectivo geral foi de analisar as principais variáveis sociodemográficas contidas na atitude dicotómica (*positiva ou negativa*) em relação ao dinheiro, tendo-se optado por uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, em que se conduziu com a seguinte questão: *Que variáveis sociodemográficas caracterizam os grupos de jovens pré-universitários inquiridos segundo a sua atitude face ao dinheiro?* Com uma amostra não probabilística por conveniência de 1713 alunos, dos 15 aos 22 anos, os dados indicam que a maioria afirma ter uma atitude negativa face ao dinheiro (57%). Na análise dos subgrupos, o subgrupo composto por inquiridos de (1) sexo feminino que (2) não têm mesada e simultaneamente (3) não praticam nenhuma religião, aumenta em 5% o número de alunos do grupo de atitude negativa. Contrariamente, o subgrupo composto por inquiridos de (1) sexo masculino, (2) com mesada e que (3) praticam alguma religião, diminuiu em 17%. Apesar das limitações para generalizações, resultantes da amostragem e outras variáveis não consideradas, os dados aqui apresentados podem ser usados para estudos mais específicos e comparativos.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Atitude face ao Dinheiro; Alunos Pré-universitários; Moçambique.

ABSTRACT

Analysis of Attitude towards Money – Case of Pre-University Students of Polana Secondary School

The present work analysed the attitude towards money, in a case study with a group of pre-university students from the Polana Secondary School, of the school year 2018. Based in bibliographic references of different studies on “attitude towards money”, on the assumption that positive attitude can be beneficial in the way one deals with money, and Mozambique being one of the countries with the lowest rates of financial inclusion and financial income, a positive attitude towards money can help to reverse this poverty situation. The overall objective was to analyse the main sociodemographic variables contained in the dichotomous attitude towards money (positive or negative), having opted for quantitative - qualitative methodological approach, which was conducted with the following question – *Which sociodemographic variables characterize the groups of pre-university youth surveyed according to their attitude towards money?* With a non-probability convenience sample of 1713 students, aged between 15 and 22, the data indicate that the majority claim to have a negative attitude towards money (57%). In the analysis of the subgroups, the subgroup comprised by (1) female respondents who (2) do not have an allowance and simultaneously (3) do not practice any religion increases the number of students in the negative attitude group by 5%. In contrast, the subgroup comprised by (1) male respondents, (2) with an allowance and who (3) practice some religion, decreased by 17%. Despite the limitations for generalizations, resulting from sampling and other variables not considered, the data presented here can be used for other studies that are more specific and comparative.

Keywords: Financial Education; Attitude towards Money; Pre-University Students; Mozambique.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS

BM: Banco de Moçambique

EDS: Escala de Diferencial Semântico

ESP: Escola Secundária da Polana

INE: Instituto Nacional de Estatística

SNE: Sistema Nacional de Educação

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Distribuição dos Alunos Inquiridos por Faixa Etária	29
Figura 2: Distribuição dos Inquiridos por Faixa Etária e Atitude em Relação ao Dinheiro	30
Figura 3: Distribuição dos Inquiridos por Faixa Etária e Importância do Dinheiro	31
Figura 4: Distribuição dos Inquiridos por Sexo e Atitude face ao Dinheiro	32
Figura 5: Distribuição dos Inquiridos por Sexo e Importância do Dinheiro	33
Figura 6: Distribuição dos Inquiridos por Religiosidade e Atitude face ao Dinheiro	34
Figura 7: Distribuição dos Inquiridos por Religiosidade e Importância do Dinheiro	36
Figura 8: Distribuição dos Inquiridos por Mesada e Atitude face ao Dinheiro	37
Figura 9: Distribuição dos Inquiridos por Mesada e Importância de Dinheiro	38
Figura 10: Distribuição dos Inquiridos por Atitude face ao Dinheiro	40
Figura 11: Distribuição dos Inquiridos por Grupo de Importância do Dinheiro	41
Figura 12: Perfil do Grupo de Atitude Negativa face ao Dinheiro	43

**Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-universitários da Escola
Secundária da Polana**

LISTA DE TABELAS:

Tabela 1: Atitude Dicotómica em Relação ao Dinheiro	11
Tabela 2: Estudos sobre (1) Educação Financeira e (2) Atitude em Relação ao Dinheiro	21
Tabela 3: Efectivo Escolar da ESP 2018	27
Tabela 4: Religiosidade e a Atitude face ao Dinheiro	35
Tabela 5: Distribuição dos Inquiridos por Importância e Atitude em Relação ao Dinheiro	41

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Justificação e abordagem temática	4
1.2. Problema.....	6
1.3. Objectivo Geral	8
1.4. Objectivos e específicos:.....	8
2. REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1. Relação variável <i>Idade</i> e Dinheiro.....	13
2.2. Relação variável <i>Sexo</i> e Dinheiro.....	15
2.3. Relação variável <i>Religião</i> e Dinheiro.....	17
2.4. Quadro Comparativo dos Estudos sobre a Atitude face ao Dinheiro.....	20
2.5. Hipóteses de estudo	22
3. METODOLOGIA.....	23
3.1. Enquadramento Metodológico da Pesquisa (Modelo)	23
3.2. Processo de Análise dos Dados	25
3.3. Processo e Fases do Trabalho	26
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
4.1. Resultados da Atitude face ao Dinheiro na Variável <i>Idade</i>	29
4.2. Resultados da Atitude face ao Dinheiro na Variável <i>Sexo</i>	32
4.3. Resultados da Atitude face ao Dinheiro na Variável <i>Religiosidade</i>	34
4.4. Resultados da Atitude face ao Dinheiro na Variável <i>Mesada</i>	37
4.5. Resultados das Características Gerais da Atitude face ao Dinheiro	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6. DESAFIOS E LIMITAÇÕES DO TRABALHO	46
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICES	54
APÊNDICE I - EFECTIVO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DA POLANA 2016 - 2018	54
ANEXOS	55
ANEXO I – FICHA TÉCNICA DO TRABALHO	55
ANEXO II – QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO E FUNDAMENTAÇÃO	56
ANEXO III – RESULTADOS DO TESTE ESTATÍSTICO QUI-QUADRADO.....	59
ANEXO IV – RESULTADOS PARA AS HIPÓTESES	61

1. INTRODUÇÃO

As sociedades estão cada vez mais orientadas pelo dinheiro, fazendo com que o dinheiro se posicione como um elemento crítico na tomada de decisões dos seres humanos (Sandel, 2012). Neste contexto, em todas as suas dimensões e simbolismos, o domínio que se tem em relação ao dinheiro desempenha um papel importante para o bem-estar de todos, porque influencia na tomada de decisões face à utilização do mesmo (Hofstede et al., 2010). Todavia, a capacidade de tomada de decisões em relação ao dinheiro não se restringe aos adultos, os jovens também fazem parte de agentes económicos e devem estar preparados para um mercado cada vez mais dinâmico na utilização do dinheiro (Frączek e Klimontowicz, 2015).

Segundo estudos de motivação e literacia financeira feitos por Mandell e Klein (2007), corroborados com os de Mitchel e Lusardi (2013) sobre a importância económica da Educação Financeira, na vertente universal não é diferente, pois os mercados tornaram-se cada vez mais acessíveis aos Jovens e aos "pequenos investidores", com novos produtos e serviços financeiros a crescerem de forma generalizada.

Falando sobre o processo de tomada de decisões individuais, Hofstede e outros autores (2010) explicam que em algumas culturas, os progenitores ficam satisfeitos quando os seus filhos, quanto mais jovens forem, poderem trabalhar para ganhar algum dinheiro e tomarem as suas decisões de forma independente de como irão utilizar o dinheiro ganho. Nesta vertente, para que os jovens possam tomar as melhores decisões na utilização do dinheiro, tendo como base o significado que cada um atribui ao dinheiro e ao contexto em que estes vivem, é espectável que estes tenham uma “atitude positiva” em relação ao dinheiro (Tang, 1988; Mitchell e Mickel, 1999).

O dinheiro é um elemento social que tem diferentes significados, o que conduz a estudos de diferentes áreas científicas. Tal como descreve Moreira e Tamayo (1999:97), no seu esquema factorial hipotético, onde organizam e testam os diferentes significados de 494 palavras dados por 61 entrevistados sobre o dinheiro, significados estes que foram agrupados em duas principais dimensões: *Positiva e Negativa (Tabela 1)*.

A atitude face ao dinheiro enquadra-se como o resultado global de uma combinação dos seus elementos cognitivos, afectivos e comportamentais do indivíduo (Rosenberg & Hovland, 1960 apud Lima & D'amorim, 1986:134). E usando os elementos que compõem os diferentes modelos de “Escala de Atitude em relação ao Dinheiro” (Tang, 1988; e Duran et al., 2020), pode-se considerar a existência de “atitude positiva” e “atitude negativa” em relação ao dinheiro (melhor descrito no capítulo 2 – revisão da literatura).

Em Moçambique, com a introdução de novos serviços e produtos financeiros no sistema financeiro, atrelado à expansão da telefonia móvel e das diferentes tecnologias de informação e comunicação (TIC), verifica-se o crescimento do acesso da população jovem (e adulta) ao sistema financeiro em geral, e ao dinheiro em particular, com maior destaque através da banca digital (Banco de Moçambique – BM, 2016)¹. Noutra vertente, a popularização do empreendedorismo, como solução na busca de um emprego e fonte de renda, tem reforçado a busca de dinheiro pelos mais jovens cada vez mais cedo. Todavia, Moçambique ainda consta da lista dos países com as mais baixas taxas de rendimento financeiro e de inclusão financeira – em 2017, Contas bancárias em % da População Adulta foi de 32,5% (Banco de Moçambique – BM, 2017)².

Em relação aos estudos sobre o dinheiro, a JumpStart (2017), uma organização holandesa de avaliação e monitoramento da Educação Financeira, recomenda o foco para “alunos (jovens) do ensino pré-universitário”, por duas razões fundamentais: Primeiro porque o ensino pré-universitário representa o último ano que precede a liberdade de gestão financeira individual (que ocorre no ensino superior). E a segunda razão é que são um grupo mais diversificado (do que o registado no ensino superior), o que facilita, com a sua diversidade em termos demográficos (sexo, idade, religião, rendimentos), a representatividade dos jovens em geral (Mandell & Klein, 2007).

O Dinheiro representa uma variável fundamental no processo de desenvolvimento e crescimento socioeconómico das sociedades (Tang, 1988; Mitchell e Mickel, 1999;

¹ Banco de Moçambique (2016) Síntese da Situação Financeira na Quinzena de 01 a 15 de Maio de 2016– Comunicado Nº 09/2016. Maputo: BM.

² Banco de Moçambique (2017) Relatório de Inclusão Financeira 2017. Maputo: BM

Taneja, 2012; Duran et al., 2020;), portanto, o conhecimento da atitude dos jovens face ao dinheiro (*atitude negativa ou atitude positiva*) pode ajudar na (1) criação de *baselines conceptuais* para estudos mais aprofundados e específicos sobre o dinheiro. Esta posição é também defendida, e de forma mais ampla, por Moreira (2002: 379), onde diz: “*A compreensão das semelhanças e diferenças no significado do dinheiro entre países pode trazer contribuições relevantes não apenas para a Ciência, mas também para a política e o comércio internacionais*”.

Como demonstrado no capítulo dois, constata-se que uma pequena e crescente literatura teórica sobre o dinheiro tem feito progressos nos últimos anos, por enraizar o processo de aquisição e medição de conhecimentos o sobre dinheiro (Viera et al., 2011; Potrich et al, 2014; Thaler 2017). Além disso, estes modelos oferecem *insights* sobre como os *formuladores* de políticas e agentes económicos e sociais podem melhorar o bem-estar através do reforço da dotação de conhecimentos sobre o dinheiro dos jovens e trabalhadores (Mitchell e Mickel, 1999; Sabri, 2011; Taneja, 2012; Duran et al., 2020).

Pretende-se com o presente trabalho analisar as principais variáveis sociodemográficas (*idade, sexo, religiosidade e mesada*) que compõem os grupos de atitude (*positiva ou negativa*) face ao dinheiro, tendo como fonte de dados um grupo de alunos da 11^a e 12^a classes da Escola Secundária da Polana (ESP), na cidade de Maputo, em Moçambique.

1.1. Justificação e abordagem temática

É sabido que o ser humano possui necessidades infinitas, e em contrapartida desafia-se a saber usar os seus diferentes recursos escassos, com especial destaque para o dinheiro (Samuelson, 2012; Sandel, 2012; e Sayad, João (2015). Noutra vertente, a convivência social e económica do homem, força-o a desenvolver a capacidade individual de saber usar os seus recursos para diferentes fins e benefícios, em particular o desenvolvimento da capacidade de gestão e utilização do dinheiro, que passa pelo domínio básico do dinheiro e da sua atitude (Mitchell e Mickel, 1999; Ajzen 2012; Lusardi & Mitchell, 2013; Frączek & Klimontowicz, 2015; Potrich et al., 2015).

A atitude que os jovens têm em face ao dinheiro pode também antecipar a satisfação deles com o seu dinheiro e a sua qualidade de vida (bem-estar) quando adultas (Mitchell e Mickel, 1999; Kahneman, 2012). Compreende-se, neste contexto, o termo “atitude” como sendo a manifestação verbal ou física de um “sentimento positivo ou negativo de um indivíduo com relação a um determinado objecto (Mitchell e Mickel, 1999; Hofstede et al., 2010; Ajzen 2012; e Taneja, 2012; Duran et al., 2020).

No seu estudo sobre relações entre Atitude e Comportamento, os autores Ajzen e Fishbein (1977:888) chamam a atenção para outros factores que podem influenciar a acção, além da atitude, dizendo que: *“a posição emergente parece ser que a atitude é apenas um dos muitos factores que determinam comportamento”*³.

Portanto, prever os sentimentos dos jovens e adultos é claramente relevante para a reposta de programas sobre o dinheiro e bem-estar de todos (Kahneman, 2012). Mas este sentimento só pode ser estudado indirectamente através da atitude nas suas diferentes dimensões (Kahneman, 2012; Lusardi & Mitchell, 2013).

Paralelamente, estudos têm demonstrado que o termo dinheiro possui diferentes significados e sinónimos (Mitchell e Mickel, 1999), e que factores individuais e

³ Tradução live do autor: no original *“The emerging position seems to be that attitude is only one of many factors determining behavior”* (Ajzen e Fishbein, 1977:888).

colectivos podem contribuir positiva ou negativamente na atitude que os jovens têm sobre o dinheiro.

Adicionalmente, a atitude em relação ao dinheiro pode influenciar na forma e no grau de interesse de como os jovens procuram, gastam ou guardam o dinheiro. Neste quadro, resultados de diferentes estudos sobre a importância do dinheiro nos jovens e adultos, rapazes e raparigas, concluem que a educação sobre o dinheiro é útil porque ajuda na tomada de decisões, principalmente numa sociedade mercantilizada (Andrade e Lucena, 2014).

Nos últimos anos, Moçambique, apesar de estar na lista de países mais pobres, caracterizado por baixos rendimentos financeiros, baixa inclusão financeira, bem como baixa produtividade empreendedora, tem registado crescimento e desenvolvimento do sector financeiro, trazendo para o mercado diferentes canais, produtos e serviços (BM, 2016). Esta disponibilidade requer dos consumidores, em particular consumidores jovens, uma maior capacidade de compreensão e domínio sobre o dinheiro nas suas diferentes dimensões, alicerçada numa *atitude positiva* sobre o mesmo.

Neste contexto, entender o perfil dos grupos de *atitude positiva ou negativa* face ao dinheiro, em que os jovens se enquadram, constitui um conhecimento preliminar para uma melhor definição de programas sobre o dinheiro. É neste pressuposto que se acredita que este trabalho poderá contribuir para a criação de conhecimentos de base (*baselines*), que posteriormente poderão ser usados para a melhoria de tomada de decisão de jovens e adultos.

Todavia, o trabalho procura trazer como objecto de análise um grupo específico de Jovens (alunos pré-universitários da ESP, na cidade de Maputo), que na sua totalidade demonstra características sociodemográficas da população Jovem estudantil pré-universitária, e que o mesmo possa servir de objecto de comparações em futuros trabalhos semelhantes, salvaguardando-se as suas limitações de abrangência.

1.2. Problema

O dinheiro é usado para diferentes fins e objectivos, independentemente do seu significado e simbolismo (Mitchell e Mickel, 1999). O facto de os jovens também lidarem com o dinheiro, uma atitude negativa em relação ao dinheiro pode ser prejudicial (Tang, 1988; Mitchell e Mickel, 1999; Sabri, 2011; Taneja, 2012; Duran et al., 2020).

Em relação às medidas de atitude sobre o dinheiro (*MAS: Money Attitude Scale*), e segundo Taneja (2012)⁴, no seu estudo sobre as atitudes do dinheiro, citando Wernimont and Fitzpatrick (1972), Price's (1968), Goldberg and Lewis (1978), Goldberg e Lewis (1978), Lindgren (1980), Yamauchi e Templer (1982), Furnham (1984), Rubinstein (1981), Forman (1987), Tang (1992); e bem como Mitchell et al. (1998), as diferentes escalas de atitude do dinheiro têm mostrado algo em comum, sendo de se destacar que a atitude dos Jovens e adultos face ao dinheiro pode ser a favor (atitude positiva) ou contra o dinheiro (atitude negativa).

Segundo resultados de Tang (1988), as pessoas que demonstraram uma atitude positiva face ao dinheiro, na perspectiva individual de que o dinheiro é bom, foi positivamente associada à satisfação na vida pessoal, familiar e social. Apesar desta posição não ser totalmente aceite por Ajzen e Fishbein (1977), que defendem que a uma atitude face a um objecto nem sempre determina uma acção ou comportamento, mas sim a posição em relação a este objecto.

Numa vertente mais ampla, Lusardi e Mitchell (2013) realçam nos seus estudos, que a literatura tem demonstrado que muitas pessoas a nível mundial são ainda consideradas analfabetas financeiras, e com base em modelos económicos e experimentos estatísticos têm feito muito para confirmar o impacto económico da Educação Financeira dos tomadores de decisões que podem ser de fórum individual (Jovem ou adulto) ou colectivo (empresas, ONG, bem como instituições estatais).

Igualmente, a literatura sobre o dinheiro (Tang, 1988, Mitchell e Mickel, 1999; Taneja, 2012), vem procurando estabelecer ligações entre as diferentes variáveis

⁴ Taneja, Rimple M. (2012). "Money Attitude – An Abridgement", International Refereed Research Journal, Volume 3, No.3, pp 94-98;

sociodemográficas e os diferentes grupos de atitude face ao dinheiro, para que se possam prever decisões e antecipar melhorias.

Neste contexto, urge a necessidade de se ter e promover estudos mais concretos à realidade do país, tendo como base a análise da atitude face ao dinheiro de algum grupo específico da população, permitindo quebrar a barreira do desconhecimento existente e ajudar na construção de hipóteses e linhas de base (*baselines*) sobre as atitudes (positivas e negativas) dos jovens em relação ao dinheiro.

Assim sendo, buscando contribuir com dados e informação sobre o dinheiro para os fazedores de políticas e programas sociais, levanta-se a seguinte questão: *Que variáveis sociodemográficas caracterizam os grupos de atitudes face ao dinheiro de jovens alunos pré-universitários da Escola Secundária da Polana?*

1.3. Objectivo Geral

- Analisar as principais variáveis sociodemográficas (idade, sexo, religiosidade e mesada) que caracterizam os grupos de atitudes positiva e negativa face ao dinheiro dos alunos pré-universitários da Escola Secundária da Polana, situada na cidade de Maputo, em Moçambique.

1.4. Objectivos específicos:

- Identificar as principais variáveis sociodemográficas que caracterizam os grupos de atitudes face ao dinheiro (*através da pesquisa bibliográfica e documental*);
- Caracterizar os grupos de atitudes que os alunos declaram atribuir face ao dinheiro (*através do levantamento de dados e software estatístico SPSS*);
- Testar as diferenças das médias das variáveis sociodemográficas existentes em cada um dos grupos de atitude face ao dinheiro (*através teste qui-quadrado, teste de Independência entre variáveis*); e,
- Formular pressupostos que tenham como base os resultados dos testes estatísticos de cada um dos grupos de atitudes em relação ao dinheiro catalogados (*através da análise hipotético-dedutiva*).

Dada as limitações técnicas, objectivas e operacionais da Pesquisa de Campo, o presente trabalho não procura analisar a atitude face ao dinheiro na realidade da Escola ou do país como um todo, e nem no universo de Jovens ou de alunos pré-universitários moçambicanos.

Igualmente, ao contrário de vários estudos sobre o dinheiro aqui identificados, o presente trabalho se difere pelo facto de não se focar na (1) medição das escalas de atitude em relação ao dinheiro, e nem na (2) medição dos níveis de conhecimentos sobre o dinheiro. Pelo que, o trabalho mantém o seu foco na identificação e caracterização dos perfis dos dois grupos de atitude positiva e negativa em relação ao dinheiro.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Com base em diferentes literaturas, é visível a existência de diferentes estudos sobre o dinheiro, principalmente em países mais desenvolvidos (Mandell & Klein, 2007; Viera et al., 2011; Potrich et al., 2014; Lusardi & Mitchell, 2013;). De forma mais particular, também é notório o estudo sobre a atitude face ao dinheiro, com realce para os estudos sobre as “*escalas de atitude em relação ao dinheiro*” (MAS: Money Attitude Scale), em que procuram medir a atitude em diferentes dimensões (Beutler, 1988; Mitchell e Mickel, 1999; Taneja, 2012; Duran et al., 2020).

Neste capítulo, busca-se através da literatura trazer e conhecer: (1) O significado do dinheiro em diferentes contextos, com foco no dinheiro usado em transacções comerciais; (2) as principais variáveis sociodemográficas nos estudos da atitude em relação ao dinheiro; (3) bem como as relações entre algumas variáveis sociodemográficas e a atitude face ao dinheiro.

Na dinâmica das diferentes sociedades, o termo dinheiro possui diferentes sentidos e sinónimos (Mitchell e Mickel, 1999), que podem contribuir para diferentes percepções, concretamente se é algo positivo ou negativo. Mitchell e Mickel (1999), no seu trabalho⁵ sobre os significados do dinheiro, numa perspectiva individual, defendem que independentemente dos factores sociodemográficos, os de atitude positiva (aqueles que atribuem um significado positivo ao dinheiro) ficam mais satisfeitos quando têm dinheiro e menos satisfeitos quando não o têm.

Nesta conjuntura, aqueles que constroem a educação financeira, baseada na atitude positiva em relação ao dinheiro, podem ganhar retornos esperados, acima da média, dos seus investimentos, e apesar de, actualmente, pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, a informação ser mais acessível em quantidade e em menor espaço de tempo, existe ainda um nível considerável de ignorância financeira em países menos desenvolvidos (Pina e Ferreira 2014). Pode ser que esta ignorância financeira seja o resultado da atitude negativa de uma maioria da população face ao dinheiro, no pressuposto de que os países com maior população

⁵ Mitchell, Terence R.; Mickel, Amy E. (1999). “The Meaning of Money: An Individual-Difference Perspective”, The Academy of Management Review, Volume 24, No. 3, pp. 568-578;

de atitude positiva possuem bases que facilitam a criação de riqueza (Hofstede et al., 2010).

A literatura específica sobre atitude em relação ao dinheiro tem vindo a aumentar, nas duas últimas décadas, ao endogeneizar especificamente o processo de aquisição de conhecimento financeiro, dando espaço para a criação de previsões que podem ser testadas empiricamente e oferecendo uma maneira coerente de avaliar as opções políticas para o desenvolvimento social e económico (Hofstede et al., 2010; e Lusardi & Mitchell, 2013). Todavia, persiste ainda o grande desafio da harmonização do conceito de “valor do dinheiro”, uma vez que a atitude individual é influenciada por diferentes factores e variáveis (Lima & D'amorim, 1986).

Para permitir uma análise empírica de base, estudos sobre importância e atitude do dinheiro optam por medir ou avaliar os significados que o dinheiro pode assumir segundo os próprios entrevistados (Viera et al., 2011). E a partir destes estudos pode-se considerar a atitude em relação ao dinheiro como a *percepção* que o próprio entrevistado declara ter em relação ao dinheiro, independentemente do significado ou simbolismo que este atribui ao termo dinheiro (Mitchell e Mickel, 1999; Teneja, 2012).

Estudos que procuram medir a escala da atitude face ao dinheiro, trazem questões individuais de nível cognitivo, emocional e conativo, que no quadro da análise geral atribuem um *grupo de atitude* ao entrevistado (Tang, 1988). De forma mais específica, e como exemplo, Burges e outros coautores (Burges et al., 2005) citam seis grupos principais de atitude em relação ao dinheiro: *ansiedade; Desconfiança; Poder; Qualidade; Retenção e Tempo*.

Olhando de forma mais específica para os diferentes estudos de escala da atitude em relação ao dinheiro, tendo como foco os adolescentes e jovens, Beutler e Gudmunson (2012) recomendam que os intervenientes no processo de educação devem dar uma atenção especial para a promoção de *atitudes positivas* face ao dinheiro como forma de melhorar o bem-estar individual e familiar.

Assumindo a existência de dificuldades na determinação de vários níveis de atitude em relação ao dinheiro, com base em termos sinónimos os inquiridos podem ser

agrupados em dois grandes grupos de atitude: atitude Positivas (Poder, Qualidade e Tempo) e atitude Negativa (Ansiedade, Desconfiança e Retenção. Este material é analisado com mais detalhes na “Escala de Diferencial Semântico (EDS)”, em que através de sinónimos com extremos bipolares (antónimos), o inquirido escolhe a posição que melhor lhe caracteriza (Oliveira, 2001).

A posição dicotómica da atitude face ao dinheiro é também sustentada nos trabalhos de Tang (1988) e de Mitchell e Mickel (1999), em que mostram que (1) algumas pessoas vêem o dinheiro como algo bom, importante, valioso e atraente (atitude positiva), enquanto (2) outras o vêem como mal, vergonhoso, inútil e desonesto (atitude negativa). Tal como defende Cunha (2007:10), *“Entre as escalas de atitude, são escalas nominais as que determinam apenas o grupo a que o sujeito pertence”*.

Tabela 1: Atitude Dicotómica em Relação ao Dinheiro

ATITUDE (POSITIVA OU NEGATIVA)	DIMENSÕES	
	SIGNIFICADO POSITIVO	SIGNIFICADO NEGATIVO
COMPONENTES POSSÍVEIS , para cada uma das duas dimensões e resultados médios para o Brasil	1. Poder (3.44) 2. Prazer (3.33) 3. Progresso (3.91) 4. Cultura (3.84) 5. Estabilidade (4.26)	6. Conflito (3.65) 7. Desapego (3.63) 8. Sofrimento (2.48) 9. Desigualdade (3.95)
Valor Médio por dimensão de atitude	3.76	3.43
Valor Médio % por dimensão de atitude	52.29% dos entrevistados diz que Dinheiro tem um sentido Positivo.	47.70% dos entrevistados diz que Dinheiro tem um sentido Negativo.

Fonte: elaborado pelo autor, adaptado de Moreira (2002).

O termo dinheiro, como acima discutido, seja ele o primitivo ou moderno pode ganhar dimensões diferentes dependendo da área de estudo do pesquisador (Mitchell e Mickel, 1999), deste o extremo económico ao antropológico, passando pelo sociológico (Wayne & Jimerson, 1992; Moreira, 2002). Assim sendo, quando não se pretende medir a escala, mas identificar a que grupo de atitude o sujeito pertence, ter somente dois extremos ajuda o enquadramento simplificado.

Thaler & Sunstein (2008) defendem que que as perdas (financeiras ou não) pesam mais para os seres humanos do que os ganhos. Portanto, conhecer o nível de elementos com atitude negativa e positiva dentro do grupo masculino e o feminino,

pode ajudar a compreender qual grupo poderá ser melhor investidor, ou qual grupo terá ou não melhor cautela na utilização do dinheiro, bem como na definição da melhor forma de os incentivar na poupança ou na criação de novas fontes de rendimento.

Com intenção de se uniformizar o conceito de *dinheiro* entre os entrevistados e bem como na presente análise, considera-se *dinheiro* como a moeda moderna (e não primitiva) e com poder de compra na dimensão micro (e não macro), tal como explicam as tais diferenças Wayne e Jimerson (1992).

2.1. Relação variável *Idade* e Dinheiro

As necessidades humanas acompanham o crescimento biológico, social, económico e intelectual dos seres humanos, fazendo com que a questão dinheiro tenha uma importância a cada faixa etária (Mitchell e Mickel, 1999). Igualmente, a idade tem sido estudada como um factor de influência na atitude face ao dinheiro (Lay e Furnham, 2018).

Segundo Lay & Furnham (2018), no seu trabalho de análise sobre as questões usadas na avaliação da atitude face ao dinheiro, e buscando uma comparação metodológica das características e factores demográficos que influenciam as atitudes face ao dinheiro, citando Furnham (1984), Tang (1992), Bailey and Lown (1993), Ozgen and Bayoglu (2005), Furnham et al. (2012) e outros, a variável *idade* faz parte dos factores de cinco trabalhos (23,8%) dos 21 mencionados.

Como referenciado no capítulo anterior, muitos estudos e programas sobre o dinheiro têm tido os *Jovens* como o grupo relevante de estudo, o que mostra existir diferenças significativas na forma como as diferentes faixas etárias lidam e valorizam o dinheiro (Beutler e Gudmunson, 2012). Segundo resultados de Lay e Furnham (2018), o factor *Idade* foi negativamente relacionado com elementos da atitude positiva, dentre eles a expressão *Realização e Sucesso, Poder e Status*. Mas de forma contraditória, Taneja (2012) apresenta uma relação positiva entre a *idade* e a *planificação financeira*.

Como exemplo, estudos de Norvilitis, Merwin, Osberg, Roehling, and Kamas (2006), citados por Akben-Selcuk (2015:88), sobre variáveis psicológicas que afectam a boa gestão de cartões de crédito, os mais velhos eram os que mostraram atitudes positivas. Igualmente, Mitchell e Mickel (1999) corroboram com este resultando, afirmando que, como conclusão, existe uma segura relação entre as variáveis demográficas (como a idade e sexo) e a atitude face ao dinheiro, defendendo que os mais velhos e os do sexo masculino são em maior número de atitude positiva.

A pesquisa de Potrich e outros autores (2014:363) citando Atkinson & Messy (2012) diz que “a alfabetização financeira tende a ser maior entre os adultos no meio do seu ciclo de vida e, geralmente é menor entre os jovens e os idosos”. Por sua vez, Lay e

Furnham (2018) dizem que os “não-brancos” mais jovens e mais religiosos tendem a considerar o dinheiro como recurso que pode ajudar a trazer poder e status – atitude positiva em relação ao dinheiro.

De realçar que na realidade de Moçambique, Jovens são cidadãos dos 15 aos 35 anos, e segundo o critério usado pela entidade detentora das estatísticas (INE, 2019), o conjunto de jovens pode ser agrupado em faixas com a escala de cinco anos (15 a 19, 20 a 24, 25 a 29, e 30 a 34 anos de idade). Podendo-se, assim, considerar a faixa etária do adulto ou adulto-jovem, uma faixa que representa a migração da fase de dependência para a de independência no uso de dinheiro (Akben-Selcuk, 2015).

Ainda na realidade moçambicana, em que os jovens representam a maior faixa etária da população, quer no campo quer nas cidades (INE, 2019), evidencia-se também, a necessidade de se ter os jovens nos estudos e programas de dinheiro. E neste cenário, quando se fala de dinheiro em Moçambique, tal como em outros mercados que vivem contextos cada vez mais dinâmicos, pode ser útil conhecer-se como a variável *idade* pode influenciar a atitude face ao dinheiro (Potrich et al., 2014).

Apesar de existir cada vez mais clareza nas diferenças existentes entre jovens e adultos sobre as atitudes face ao dinheiro, poucos são os estudos que se dedicaram ou mostram diferenças dentro da mesma faixa etária, dos 15 aos 24 anos, e tendo como base a atitude dicotómica (positiva e negativa) face ao dinheiro.

2.2. Relação variável Sexo e Dinheiro

Vários são os estudos e testes estatísticos que demonstram a atitude face ao dinheiro tendo como base o variável sexo do entrevistado, especificamente na maneira como mulheres e homens lidam com o dinheiro (Taneja, 2012). Nos estudos sobre o dinheiro, os inquiridos do sexo masculino na sua maioria estão no grupo de atitude positiva (Hofstede et al., 2010; Tang, 1988). Ademais, estudos sobre o dinheiro possuem diferentes dimensões e variáveis, e cada um destes elementos pode ter influência diferente na questão da atitude face ao dinheiro, seja no nível cognitivo, emocional ou comportamental. Esta suposição é confirmada em estudos realizados por Akben-Selcuk, *“uma diferença significativa entre alunos do sexo masculino e feminino foi observada apenas para o comportamento orçamentário”* (Akben-Selcuk, 2015:87)⁶.

Estudos de Potrich e outros autores (2014:) confirmam diferenças na questão do género e a faixa etária dos entrevistados em relação ao dinheiro, tendo observado que *“os do género masculino, são os que apresentam inclinação para possuir níveis altos de alfabetização financeira”* em relação às mulheres da mesma faixa etária, bem como na atribuição de significados diferentes (Viera et al., 2011). Num estudo realizado por Xiao e outros autores (2014), descrito por (Akben-Selcuk, 2015:87), em que analisaram o comportamento de risco de alunos pré-universitários em empréstimos e pagamentos (dinheiro), o resultado mostrou que os conhecimentos financeiros subjectivos e objectivos reduzem a probabilidade e risco de possuir uma atitude (comportamental) negativa em relação ao dinheiro, apesar de, geralmente, os alunos do sexo masculino apresentarem um risco maior.

A determinação da atitude individual em relação ao dinheiro é feita com base na declaração do inquirido, o que pode elevar o risco de ambiguidade. Mesmo assim, pesquisas em vários países têm demonstrado que em relação às questões para medir a atitude face ao dinheiro (Taneja, 2012), os inquiridos do sexo feminino são menos propensos a responder correctamente questões quando comparados com os

⁶ Tradução livre do autor: no original *“A significant difference between male and female students was only observed for budgeting behavior and male students were found to be less likely to have a budget in place to control their finances”* (Akben-Selcuk, 2015:87).

homens, e tendem a dizer mais vezes que não sabem responder. (Lusardi & Mitchell, 2013:17).

Existe do parágrafo anterior um facto importante: o reconhecimento da sua própria limitação em questões de dinheiro, pode ser um factor favorável para programas de educação financeira e empoderamento económico da mulher e rapariga (Frączek e Klimontowicz, 2015:62). Portanto, em questões com opções de níveis (baixo, médio e alto), pode-se extrapolar que as mulheres tenderão a optar pelas posições da média, como sinónimo de dúvida ou imparcialidade (“tanto faz”) e menos nos extremos (baixo e alto). Portanto, se diferentes estudos provam que as mulheres tendem a demonstrar mais vezes atitude negativa em relação ao dinheiro quando comparados com os de sexo masculino, é importante saber também que tipo de atitude individual (positiva ou negativa) que elas próprias dizem possuir sobre o dinheiro, para se saber como as motivar e como criar nelas mais segurança (Britt et al., 2015).

Todavia, Mandell e Schmid (2007:106), citando Mandell (2004), desconsideram a influência determinante da variável sexo na Educação Financeira, sendo determinantes as variáveis região e raça. Esta conclusão pode ter a sua lógica, assumindo-se que a Educação Financeira tem sido amplamente influenciada pela educação (de dinheiro) proveniente da família restrita (sanguínea) ou da família alargada (região, comunidade) (Taneja, 2012).

De forma específica, e nos estudos mais direccionados da atitude face ao dinheiro, os homens tendem a associar o dinheiro com elementos positivos (realização, poder e liberdade) mais do que as mulheres, que tendem a associar o dinheiro com elementos negativos (ansiedade, ansiedade, desconfiança e retenção) (Tang, 1988; Mitchell e Mickel, 1999; Taneja, 2012; Duran et al., 2020).

2.3. Relação variável *Religião* e Dinheiro

A variável *religiosidade* tem sido considerada como uma variável sociodemográfica nos estudos da atitude em relação ao dinheiro, especificamente nas diferentes medições da escala da atitude sobre dinheiro⁷ (Tang, 1988; Lay e Furnham 2018). Todavia, comparando-se os resultados dos estudos de Tang (1988) & Lay & Furnham (2018), tendo como base a religiosidade e a atitude em relação ao dinheiro, nota-se uma incongruência, sendo que o primeiro apresenta uma relação positiva e o segundo a negativa.

O sucesso dos programas sobre o dinheiro depende fortemente da motivação que o sujeito tem para com o objecto de estudo (dinheiro) ou metas estabelecidas que o dinheiro pode ajudar a alcançar (Mitchell e Mickel, 1999). Por outro lado, “a motivação tem sido reconhecida como a chave para o comportamento individual” (Mandell & Klein, 2007:106), e a motivação tem sido bastante influenciada pela religião. Neste contexto, independentemente do conceito sobre religião que o entrevistado tenha, a prática deste mesmo hábito religioso tem desempenhado um papel crucial na construção do indivíduo e da sua *motivação* (Hofstede et al., 2010). Mas também, nota-se que algumas crenças religiosas têm sido contrárias à valorização do dinheiro, o que pode levar os seus crentes ao conflito individual com questões de atitudes em relação ao dinheiro.

No Censo de 2007 realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), perguntou-se a todas as pessoas sobre a sua religião ou crença, e foram abrangidas todas as religiões, registadas e as não registadas, considerando-se, deste modo, o entendimento individual e senso comum sobre religião (INE, 2019). Em Moçambique, cerca de 82% da população diz praticar alguma religião, e os que se dizem sem religião ou religião desconhecida totalizam 18%, fazendo com que num universo de dez moçambicanos, oito pratiquem alguma religião, segundo a sua própria definição e significado de religiosidade (INE, 2019).

Mandell & Schmid (2007), são categóricos ao defenderem que os programas de alfabetização financeira, alcançam mais resultados quando colocam as percepções e preocupações de bem-estar financeiro do indivíduo como prioridade, e não

⁷ MAS=Money Attitude Scale.

simplesmente dotar o indivíduo de informação ou conhecimento sobre questões financeiras sem considerar as suas perspectivas individuais. Portanto, saber se existe alguma relação entre a religiosidade (a prática religiosa) do entrevistado com a sua atitude face ao dinheiro pode ser útil aos programas que tenha dinheiro como objecto de promoção.

No seu estudo sobre os significados de dinheiro, Tang (1988), afirma que muitas religiões são consistentes em afirmar e por vezes defender que o dinheiro é um mal. Todavia, as interpretações destas posições religiosas (filosóficas e espirituais) nem sempre são objectivas, fazendo com que a percepção individual destas doutrinas tenham um valor determinante na atitude do indivíduo face ao dinheiro (Hofstede et al., 2010).

Estudos de Alessie et al. (2011), sobre a prática religiosa encontraram diferenças significativas quando analisadas as influências da religião na Educação Financeira (Lusardi e Mitchell, 2013:21). Esta é uma relação que subjectivamente pode ser fácil de ser aceite, se se tomar em consideração a posição de duas das maiores religiões do mundo em condenar a atitude positiva face ao dinheiro e seus derivados como juros ou empréstimos bancários, ou doações financeiras (Pinho, 2011:11).

As decisões sobre o dinheiro, com poder de compra e valor, demandam da análise racional para a tomada de decisões mais conscientes e razoáveis, mas várias vezes as pessoas tomam decisões com base nas suas emoções, crenças ou fé e não na base dos conhecimentos ou habilidades financeiras racionais (Frączek e Klimontowicz, 2015:76).

Num estudo sobre *mesada*⁸, em que os pais aprovam a oferta de mesada mas com regras claras, Furnham (2001) identificou cinco variáveis demográficas com influência na questão de mesada, dentre ele as: *idade*, *sexo*, *escolaridade*, *renda*; *crenças* (como sendo questões de religiosas e políticas).

Nestes pressupostos, os programas de educação do dinheiro não podem desconsiderar o efeito positivo ou negativo que as religiões podem ter no processo de ensino e aprendizagem sobre dinheiro e/ou seus derivados. Em geral, as

⁸ Termo em Inglês: “*Pocket Money*” ou “*Allowances*”

peessoas que dizem praticar alguma religião têm-se mostrado ser mais “conservadoras”, posicionando-se mais vezes no grupo das pessoas de atitudes negativas em relação ao dinheiro (Tang, 1988; Hofstede et al., 2010; Lay e Furnham 2018).

2.4. Quadro Comparativo dos Estudos sobre a Atitude face ao Dinheiro

Os estudos mais específicos sobre o dinheiro têm ganhado diferentes dimensões, destacando-se pela forma mais específica os estudos de *medição da escala de atitude face ao dinheiro*. E muitos destes estudos procuram medir a atitude dos entrevistados com base nas suas próprias declarações, independentemente dos factores que conduzem a esta posição de atitude. Em vários países e cenários, as avaliações efectuadas da atitude face ao dinheiro mostraram que: alunos com atitude positiva face ao dinheiro (aqueles que consideram o dinheiro com solução) têm uma influência estatisticamente significativa em relação à vontade de pagamento de dívidas, orçamentação e poupança (Akben-Selcuk, 2015:90-91).

Dentre as diferentes variáveis sociodemográficas, de origem individual ou colectiva, os estudos de atitude face ao dinheiro têm em comum: idade, escolaridade, etnia, religiosidade, género, rendimento, experiência, entre outras (Tang, 1988; A. Furnham, 2001; Taneja, 2012). Dada a multiplicidade de significados que o dinheiro pode ter (Mitchell e Mickel, 1999), para medir a atitude dos entrevistados em relação ao dinheiro, os estudos têm recorrido a outros termos e conceitos que representam algo de concreto positivo ou negativo na vida do entrevistado: *Realização; Sucesso; Poder; Status; Consciente; Responsabilidade; Preocupação; Poupança; Influência; Bondade; Capacidade* entre outros termos dicotómicos.

Para o presente trabalho, procurou-se analisar e mapear os diferentes trabalhos feitos na área de estudos de atitude face ao dinheiro, com destaque para a faixa etária Jovem. Neste contexto, a pesquisa bibliográfica centrou-se na análise comparativa de diferentes e vários artigos científicos, e recorrendo-se sempre que necessário a outros documentos e livros de suporte teórico sobre dinheiro em particular (tabela 2).

Tabela 2: Estudos sobre (1) Educação Financeira e (2) Atitude em Relação ao Dinheiro

REF.	Autores	Ano, País	Título da Obra Original	Palavras-Chaves
1	Thomas Li-Ping Tang	1988, EUA	The Meaning of Money Revisited: The Development of the Money Ethic Scale	Atitudes; Crenças; Ética; Valores; Género
2	Terence R. Mitchell; Mickel, Amy E.	1999, EUA	The Meaning of Money: An Individual-Difference Perspective	Definition and importance of money; Different discipline perspectives on Money
3	Gert J. Hofstede; Geert Hofstede e Michael Minkov.	2010, EUA	Cultures And Organizations - Software Ofthe Mind	Conceito de Cultura; Dimensões das Culturas Nacionais; Culturas nas Organizações.
4	Kelmara Mendes Vieira ; Franciele Inês Reis Kunkel; Júlio César De Vargas Oliveira;	2011, BRASIL	Valores do dinheiro: Uma Análise da Influência da Percepção do Dinheiro na escolha da Profissão.	Valores; Estudantes de graduação; Dinheiro.
5	Mohamad Fazli Fazli Sabri	2011, EUA	Pathways to financial success: Determinants of financial literacy and financial well-being among young adults	Experiência do consumidor Infância; Literacia Financeira; Estudantes universitários da Malásia
6	Rimple M. Taneja	2012, INDIA	Money Attitude – An Abridgement	Atitude em relação ao dinheiro; Comportamento relacionado ao dinheiro.
7	Ani Caroline Grigion Potrich, Kelmara Mendes Vieira e Paulo Sergio Ceretta	2013, BRASIL	Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é Relevante?	Alfabetização financeira; Conhecimento financeiro; Comportamento financeiro; Atitude financeira; Estudantes universitários.
8	Annamaria Lusardi e Olivia S. Mitchell	2013, EUA	The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence	Literacia financeira; Impacto da educação financeira; Tomada de decisões; Analfabetismo financeiro; Produtos e serviços financeiros.
9	Ani Caroline Grigion Potrich, Kelmara Mendes Vieira, Guilherme Kirch	2015, BRASIL	Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconómicas e Demográficas	Alfabetização financeira; Modelos de previsão; Variáveis socioeconómicas; Variáveis demográficas.
10	Bożena Frączek, e Monika Klimontowicz	2015, POLÓIA	Financial literacy and its influence on young customers' decision factors	Literacia financeira; Educação financeira; Clientes jovens; Necessidades financeiras; Comportamento Financeiro.
11	Elif Akben-Selcuk	2015, TURQUIA	Factors Influencing College Students' Financial Behaviors in Turkey: Evidence from a National Survey	Comportamento financeiro, Literacia financeira; Estudantes universitários; Pagamentos; Dívidas; Orçamento.
12	Alixé Lay e Adrian Furnham.	2018, INGLATERRA	A New Money Attitudes Questionnaire	Dinheiro, atitudes, questionário, poupança, gastos.
13	Seçil Duran; Serkan Künü; E Volkan Duran	2020, TURQUIA	Development of Money Attitudes Scale	Atitude de dinheiro, alfabetização financeira, crenças monetárias

Fonte: Elaborada pelo autor – Ivan Amade

2.5. Hipóteses de estudo

O presente trabalho pretende verificar como os integrantes do grupo de estudo, alunos da Escola Secundária da Polana (jovens dos 15 aos 24 anos de idade), se agrupam segundo a sua atitude em relação ao dinheiro, tendo como as principais variáveis: *Idade*; *Sexo*; *Religiosidade*; e, *Mesada*. E de acordo com o quadro teórico e nas relações conceituais encontradas na literatura, foram formuladas algumas hipóteses orientadoras do presente trabalho:

- H₀₁: A maioria dos alunos do grupo acima dos 18 anos é de atitude positiva face ao dinheiro.
- H₀₂: A maioria dos alunos do grupo de sexo masculino é de atitude positiva face ao dinheiro.
- H₀₃: A maioria dos alunos do grupo que pratica alguma religião é de atitude negativa face ao dinheiro.
- H₀₄: A maioria dos alunos do grupo que recebe alguma mesada é de atitude positiva face ao dinheiro.
- H₀₅: A maioria dos alunos do grupo de atitude positiva face ao dinheiro atribui importância alta ao dinheiro.

Tendo em consideração o tipo de amostragem e outras variáveis que não fazem parte deste trabalho, as considerações finais deste trabalho, resultantes na aceitação ou rejeição das hipóteses, estarão restritas ao grupo de estudo. Tal como disse Andrade (2021:86): “as descobertas de um estudo baseado em *amostragem conveniência e intencional* só podem ser generalizadas para a (sob) população da qual a amostra é retirada e não para toda a população”⁹.

⁹ Tradução livre do Autor: no original “*The findings of a study based on convenience and purposive sampling can only be generalized to the (sub) population from which the sample is drawn and not to the entire population*” (Andrade, 2021:86).

3. METODOLOGIA

Este capítulo contém três subcapítulos, nomeadamente: (1) o enquadramento metodológico do trabalho (modelo); (2) processo de análise dos dados e (3) as fases de desenvolvimento do trabalho.

3.1. Enquadramento Metodológico da Pesquisa (Modelo)

O presente trabalho qualifica-se como exploratório, tendo seguido uma abordagem metodológica de Pesquisa Mista, aquela que mistura técnicas de pesquisa qualitativa com a quantitativa.

Amostragem: por conveniência de acessibilidade, optou-se por amostragem não probabilística (Oliveira, 2001; Jager et al., 2017; Andrade, 2021), em que foram inquiridos directamente o total de 1713 de ambos os sexos, da mesma unidade social (ESP), tendo-se registada a idade mínima de 15 anos e máxima de 22, todos dentro da faixa etária Jovem, segundo critérios de classificação do INE (2010, 2019). Esta faixa etária é considerada uma fase transitória para a tomada de decisões financeiras mais independentes (Alunos do Ensino Médio do SNE), que pela média estatística nacional, estão na faixa etária Jovem (acima dos 18 anos e abaixo dos 35).

Pesquisa exploratória: Este tipo de pesquisa, segundo Gil, (2002:41) “*tem como objectivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses*”. Defende ainda Gil (2002) que este modelo de pesquisa tem como característica o aperfeiçoamento de conceitos e termos, com planeamento flexível, podendo ser bibliográfica ou de estudo de caso.

Levantamento: A colecta de dados foi realizada através do levantamento à população de interesse (alunos do ensino Pré-universitário da ESP), tendo em conta as suas vantagens e desvantagens, bem como acautelados os seus elementos de perturbação de resultados.

Questões: Sendo que este tipo de pesquisa caracteriza-se pela interrogação directa das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, e foi elaborado um questionário com sete questões (ver anexo II - *Questões e Fundamentação*), tendo

em conta os objectivos, os resultados da revisão bibliográfica, bem como as “hipóteses”.

Variáveis: As questões foram sobre a *classe de frequência*, *idade*, *sexo*, sinónimo de *dinheiro*, nível de *importância* atribuído ao dinheiro, *mesada* e a frequência da sua prática *religiosa* (ver anexo II - *Questões do questionário e Fundamentação*).

Escala: A questão sobre a atitude foi dicotómica, com o principal objectivo de se criar somente dois grandes grupos: (1) os que atribuem ao dinheiro o significado positivo, considerando-se como “solução”, e outro grupo (2) os do significado negativo, considerando-se como “problema”. E para a análise dicotómica da questão do grau de importância, os cinco graus de importância foram reagrupados para dois grupos: Importância Baixa (graus 1 e 2) e importância alta (grau 3, 4 e 5).

Portanto, a análise das relações entre as variáveis sociodemográficas seleccionadas foi feita com base na análise das suas frequências (relativas e absolutas) e médias que estas ocorrem em cada um dos grupos de atitude e níveis de importância.

Escala de medição da atitude: “As principais escalas de atitudes obtidas por auto-relato são: escalas de Thurstone, escalas diferencial semântico, escalas Stapel, escalas Likert, escalas Guttman e escalas Alpert” (Oliveira, 2001:1). A escala EDS adaptada com dois níveis foi a seleccionada, por melhor se adequar aos objectivos do presente trabalho, na medida em que procura identificar os grupos de atitude segundo o significado bipolar do dinheiro (problema ou solução).

3.2. Processo de Análise dos Dados

Assim, a análise de dados respeitou a sequência dos objectivos específicos estabelecidos, tendo como base as seguintes linhas: (1) análise das frequências absolutas das ocorrências; (2) análise das frequências relativas das ocorrências; e (3) teste de associação entre as variáveis e a atitude.

Ademais, a análise procurou responder e identificar os elementos-chave, variáveis sociodemográficas (idade, sexo, religiosidade e mesada), que caracterizam cada um dos dois grupos de atitudes em relação ao dinheiro (atitude positiva e negativa), segundo as atribuições que cada aluno atribui ao dinheiro. E como refere Cunha (2007:31): *“A atitude é um constructo que se tenta avaliar através da expressão favorável ou desfavorável, o que indica que as atitudes não são directamente observáveis”*.

Como fonte do grupo de estudo, a escolha da escola em referência foi feita por via de uma *amostra não probabilística por conveniência* (Oliveira, 2001; Etikan et al., 2016; Jager et al., 2017; Andrade, 2021), em que segundo Andrade (2021:86), “uma amostra por conveniência é aquela que é retirada de uma fonte que é convenientemente acessível ao pesquisador”¹⁰. Ressaltando que “apesar de sua desvantagem para generalizações em relação às amostras probabilísticas, as amostras não probabilísticas por conveniência são o padrão dentro da Ciência do desenvolvimento”¹¹ (Jager et al., 2017-13).

Neste sentido, o tipo de amostragem usada constitui uma das limitações para a abrangência e possíveis generalizações dos resultados deste trabalho. Todavia, no pressuposto de que a presente análise não procura medir as diferentes escalas ou dimensões da atitude do dinheiro numa população além do grupo inquirido, os resultados mantêm-se válidos ao grupo de estudo e às futuras comparações que preservem a limitação da sua abrangência e objecto (atitude dicotómica).

¹⁰ Tradução livre do autor: no original “A convenience sample is the one that is drawn from a source that is conveniently accessible to the researcher” (Andrade, 2021:86);

¹¹ Tradução livre do autor: no original “Despite their disadvantaged generalizability relative to probability samples, non-probability convenience samples are the standard within developmental science” (Jager et al. 2017-13).

3.3. Processo e Fases do Trabalho

Em relação às fases para a realização de um estudo de caso, tal como foi um dos procedimentos escolhidos, Gil (2002) recomenda às seguintes etapas em estudos de caso: (1) *Formulação do problema* – com base na revisão da literatura e pré-entrevistas a Jovens alunos do Ensino Médio sobre o dinheiro e Educação Financeira, foi possível definir o problema de estudo; (2) *Definição da unidade-caso* – revisto o projecto de pesquisa e as limitações de espaço-tempo, foi definida a unidade-caso como sendo a ESP, *situada na cidade de Maputo*; e com base nos dados da população da unidade-caso, composição populacional e seu tamanho, seguiram-se as etapas seguintes; (3) *Determinação do número de casos* – definida a amostra não probabilística por conveniência; (4) *Elaboração do protocolo* – ver anexo II a ficha técnica; (5) *Colecta de dados* – foi feito o levantamento estatisticamente abrangente; *Análise dos dados* – optou-se pelo método *qualitativo e quantitativo*; e por último a redacção do relatório.

Revisão Bibliográfica: Leitura primária, ficha de leituras e leitura secundária (ver Tabela 2: estudos sobre (1) educação financeira e (2) atitude em relação ao dinheiro). Nesta fase da revisão bibliográfica ou revisão literária, teve-se como objectivo central verificar o conhecimento produzido em pesquisas prévias, bem como discutir o “Estado da Arte” sobre a importância do dinheiro e educação financeira, o que permitiu redefinir os conceitos e a abrangência, bem como colectar elementos que permitiram o enquadramento teórico e prático do presente trabalho.

Recolha de dados: A recolha de dados foi realizada em duas fases: a primeira foi realizada em duas escolas do ensino médio, sendo uma escola pública (ESP), caracterizando as escolas da classe média a média-baixa, e outra privada (Colégio Kitabu), caracterizando as escolas das classes alta e média-alta. O objectivo deste teste-piloto era de ensaiar o procedimento e instrumento de colecta de dados (o inquérito), bem como verificar as diferenças dos dados a serem colectados nestes dois cenários de classes socioeconómicas diferentes.

Todavia, na primeira análise-piloto houve diferenças significativas (entre as Escolas pública e privada), pelo que, a recolha final dos dados restringiu-se à Escola pública – ESP, sendo esta a unidade-caso. Igualmente, o teste piloto permitiu o

levantamento e a definição dos termos associados ao dinheiro, de forma positiva (solução) e negativa (problema), tendo resultado na redução das questões (de 15 para sete no final), e das possibilidades de resposta em dois grandes grupos, tomando em conta a questão da variável *atitude* fechada e dicotómica (ver anexo II – *Questões e Fundamentação*).

Tabela 3: Efectivo Escolar da ESP 2018

Classe	Grupo A			Grupo B			Grupo C			ToTal		
	H	M	TGA	H	M	TGB	H	M	TGC	H	M	Classe
11º classe	189	590	779	409	469	878	55	13	68	653	1072	1725
12º classe	91	326	417	273	305	578	37	8	45	401	639	1040
Total	280	916	1196	682	774	1456	92	21	113	1054	1711	2765

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no Mapa do efectivo da ESP 2018, Direcção Pedagógica
(H – Homens; M – Mulheres; TG/A/B/C - Total Grupo A, B ou C)

Análise de Dados: Mapeamento dos dados no SPSS, lançamento dos dados, validação dos lançamentos e testes de hipótese (de associação de variáveis). Feita a colecta dos dados, os inquéritos foram catalogados (enumerados), os dados lançados no programa estatístico SPSS e corrigidos, e as análises foram feitas seguindo o processamento dos dados (*ver ponto 3.2*) que conduziram o presente estudo. Testes de hipóteses será o “*Qui quadrado*”, para comparar as proporções entre as frequências observadas, com nível de significância (α) fixado em 5% ($p\text{-value}=0,05$);

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É quase que racionalmente indiscutível a importância que o dinheiro representa na vida dos seres humanos e bem como o dinheiro influencia decisões, hábitos e costumes, e por sua vez os hábitos e costumes influenciam a forma como os seres humanos tomam decisões sobre o dinheiro. Defende Yuval Harari (2018), no seu livro Uma breve história da humanidade, que o dinheiro é importante por se basear cumulativamente em dois princípios fundamentais, a (1) convertibilidade universal e a (2) confiança universal.

Diferentemente de vários outros trabalhos de atitude face ao dinheiro, o presente trabalho não teve como foco as análises sobre os factores que poderiam ser a causa das atitudes em referência, e nem como as crenças ou comportamentos possivelmente associados ou derivados destas atitudes face ao dinheiro. Neste pressuposto, as análises são de carácter descritivas, procurando-se verificar e testar as principais variáveis sociodemográficas contidas de forma expressiva (média e frequência) nos diferentes graus de importância e atitudes em relação ao dinheiro dos alunos inquiridos, e confrontar com resultados de outros estudos.

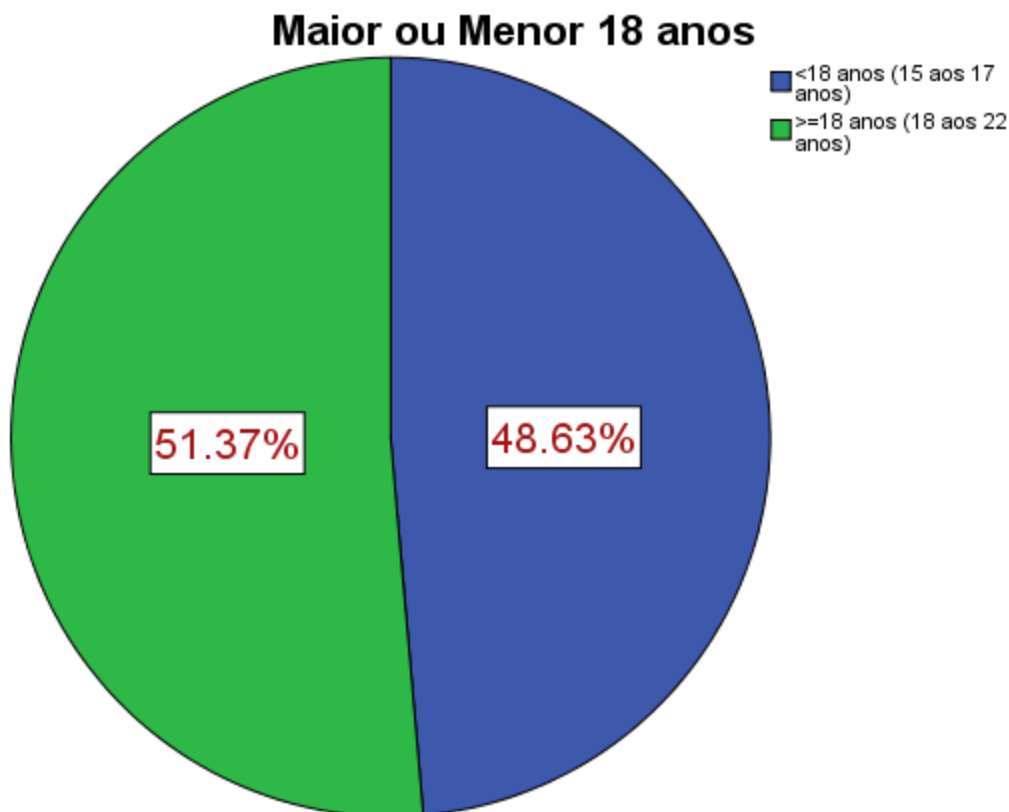
Através de uma amostra não probabilística por conveniência, o presente trabalho analisou um grupo composto de 1713 alunos da 11ª e 12ª classes, com 1004 e 709 alunos, respectivamente. Dos alunos inquiridos 59% foram da 11ª Classe e 41% da 12ª Classe. Em relação às áreas de estudo, os três grupos (A, B e C) do Ensino Pré-universitário em Moçambique fazem parte da amostra, tendo sido considerado o Grupo A como a área das letras (58%) e Grupo B e C áreas das Ciências exactas (42%).

Os dados mostram que algumas variáveis (*idade, sexo, religiosidade e mesada*), apresentam uma maior frequência do que outras em cada um dos grupos de atitude face ao dinheiro (*atitude positiva e atitude negativa*). As quatro variáveis, (*idade, sexo, religiosidade e mesada*) foram analisadas em opções dicotómicas cada (numa Escala de Diferencial Semântico/EDS somente de extremos), sendo: (1) o sexo (masculino ou feminino), (2) a prática religiosa (prática ou não prática), (3) a mesada (recebe ou não recebe), e a (4) faixa etária (maior ou menor e igual a 18 anos).

4.1. Resultados da Atitude face ao Dinheiro na Variável *Idade*

Na análise da atitude face ao dinheiro tendo como variável *Idade*, os dados apresentaram uma distribuição normal da idade, com idade mínima de 15 anos e máxima de 22, com a média¹² e moda de 18 e 17 anos de idades respectivamente.

Figura 1: Distribuição dos Alunos Inquiridos por Faixa Etária



Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

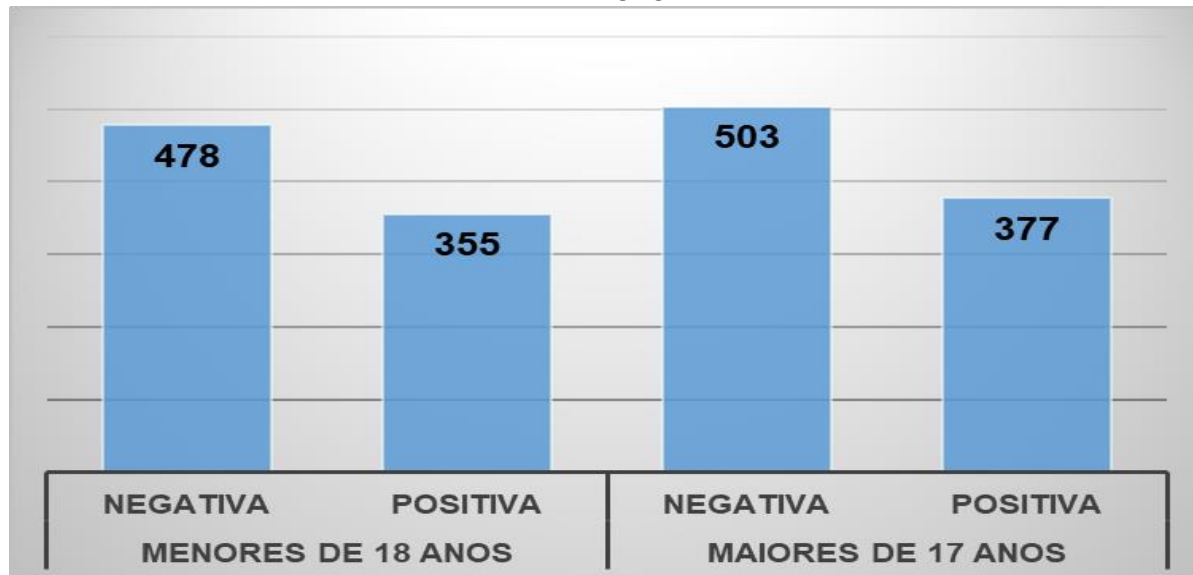
Para se garantir uma análise mais detalhada em relação à variável idade, a amostra foi dividida em duas faixas etárias, nomeadamente: menores de 18 anos (48,6%), e os maiores ou igual a 18 anos (51,4%), num total de 833 e 880 alunos, respectivamente (figura1). Outrossim, as amostras das faixas etárias possuem uma distribuição normal e homogénea, permitindo aplicação de testes estatísticos que requerem estes pressupostos e condições.

Portanto, inquiridos os 1713 alunos de ambos os sexos e as idades (dos 15 aos 22 anos), que formavam o efectivo da ESP no ano de estudo (2018): 57% deles

¹² Média = 17,69 aproximado por excesso para 18 anos de idade

afirmaram que o sinónimo do dinheiro é *problema*, contra 43% que afirmou dinheiro ser *solução*.

Figura 2: Distribuição dos Inquiridos por Faixa Etária e Atitude em Relação ao Dinheiro



Fonte: elaborado pelo autor – Ivan Amade

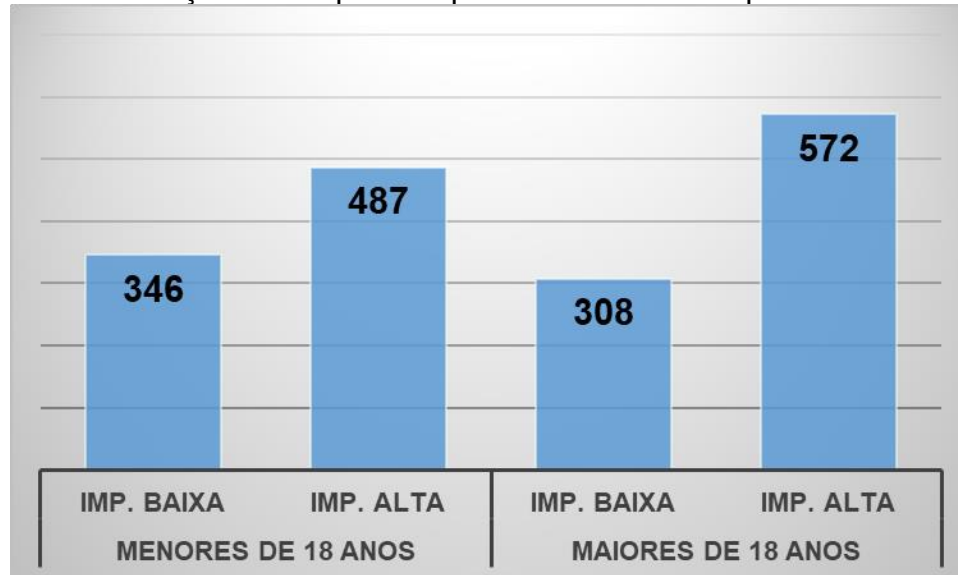
Por conseguinte, dividindo-se os inquiridos em dois grupos, menores e maiores ou iguais a 18 anos, os grupos mostraram-se extremamente coerentes na sua resposta, sendo que para as duas faixas etárias, 57% escolheu equiparar o dinheiro com problema (*atitude negativa*), ao passo que 43% escolheu equiparar o dinheiro como sinónimo de solução (*atitude positiva*).

De acordo com o resultado do teste estatístico de independência (*qui-quadrado*) entre a variável *Idade* e a *atitude* ($\chi^2_{(1)}=0,009$; $p=0,925$), em que “p-value” é maior que 0.05, existem fortes evidências para que não se possa rejeitar a hipótese de que *Idade* e a *atitude* são independentes e, portanto, não há alguma relação entre estas duas variáveis. *Todavia*, se associado à frequência de ocorrência, pode-se deduzir que em relação às idades identificadas numa das faixas etárias, o número de alunos de atitude positiva e negativa tem quase o mesmo nível de ocorrência (57% de atitude positiva e 43% negativa).

Os resultados mostram uma tendência para os mais velhos se interessarem menos por dinheiro do que os mais novos, uma tendência para atitude negativa, assumindo-

se que os mais velhos já lidam ou estão mais próximos de começar a lidar com o dinheiro e outros produtos financeiros (figura2).

Figura 3: Distribuição dos Inquiridos por Faixa Etária e Importância do Dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

Os alunos menores de 18 anos atribuem um grau de importância alto e baixo ao dinheiro com uma diferença de 18% (importância alta 59% e importância baixa 41%), ao passo que os mais velhos possuem uma diferença de 30% (importância alta 65% e importância baixa 35%), quase o dobro.

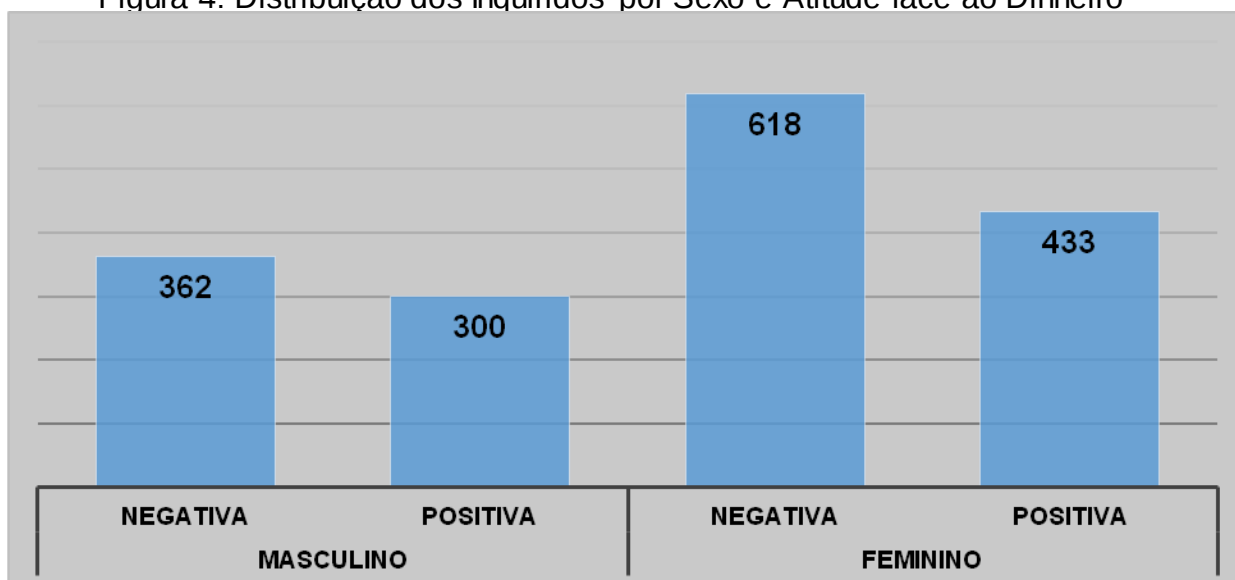
Os alunos de 18 anos ou mais velhos (maiores de 17 anos), já têm uma relativa experiência face ao dinheiro, deste modo sendo coerente a posição maioritária desta faixa etária sobre o grau de importância do dinheiro nas suas vidas.

4.2. Resultados da Atitude face ao Dinheiro na Variável Sexo

Em relação à variável sexo, os dados indicam que 1051 alunos do total dos inquiridos, (61%) representam o sexo feminino, distribuídos da seguinte maneira: 57% frequentam a 11^a Classe e 43% a 12^a Classe. Os alunos do sexo masculino são 662 (39%) estando 62% na 11^a Classe e 38% na 12^a Classe.

Fazendo-se uma análise minuciosa na dimensão sexo feminino dos (1051 alunos inquiridos), 59% foram de atitude negativa, ao passo que os 41% assumem a atitude positiva quanto ao significado do dinheiro nas suas vidas. No entanto, situação idêntica verifica-se em relação aos alunos do sexo masculino (662 alunos inquiridos), destes 55% declararam-se de atitude negativa e 45% atitude positiva (figura 4).

Figura 4: Distribuição dos Inquiridos por Sexo e Atitude face ao Dinheiro



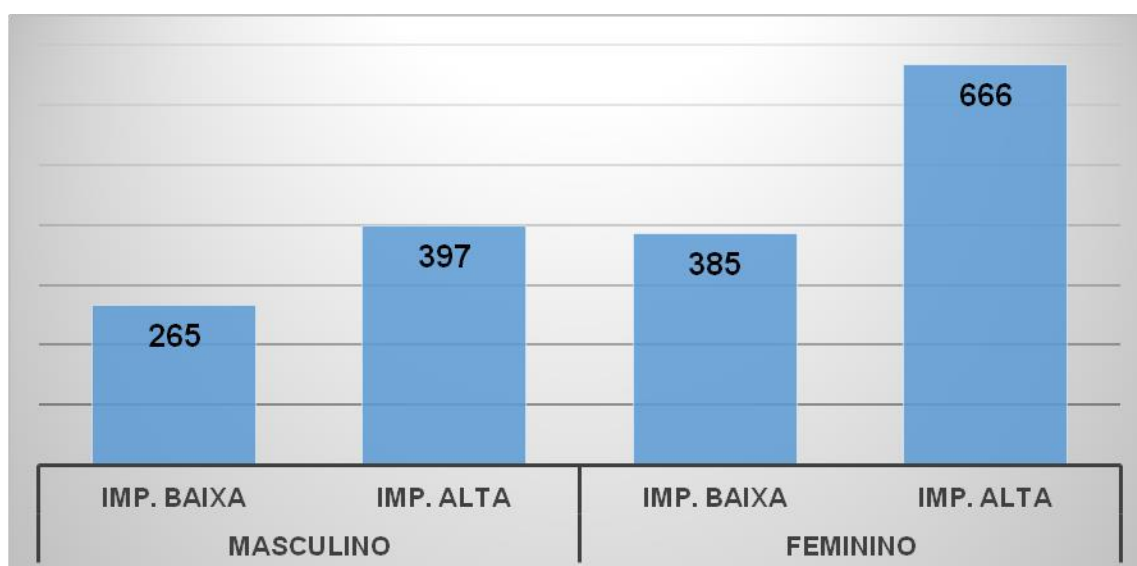
Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

De acordo com o resultado do teste estatístico de independência (*qui-quadrado*) entre a variável sexo e a atitude ($\chi^2_{(1)}=2,612$; $p=0,106$), em que “p-value” é maior que 0.05, existem fortes evidências para não se rejeitar a hipótese de que a variável sexo e atitude são independentes e, portanto, não há alguma relação entre estas duas variáveis. Todavia, associado à frequência da ocorrência, pode-se deduzir que os inquiridos do sexo feminino são em maior número de atitude negativa face ao dinheiro, os inquiridos do sexo masculino são em maior número de atitude positiva face ao dinheiro.

A diferença relativa entre os alunos de atitude negativa face ao dinheiro (os que consideram o dinheiro sinónimo de problema) e os de atitude positiva (os que consideram o dinheiro sinónimo de solução) é duas vezes maior nos alunos do sexo feminino do que nos do sexo masculino, uma diferença de 18% e 10%, respectivamente (figura 4).

Restringindo-se à análise das respostas sobre a importância do dinheiro na questão do variável sexo (masculino e feminino), verifica-se que o grupo do sexo feminino respondeu baixa importância em 36,6% dos alunos, contra 40,6% no grupo do sexo masculino com a mesma resposta. Para a resposta contrária, de que o dinheiro possui uma alta importância, tem-se no grupo das mulheres 63,4% e dos homens 59,4% (figura 5).

Figura 5: Distribuição dos Inquiridos por Sexo e Importância do Dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

Portanto, os dados mostram que os alunos do sexo feminino atribuem ao dinheiro um grau de importância relativamente mais alto quando comparados aos do sexo oposto. Separadamente, no grupo das raparigas 73% das alunas declarou não receber e 27% que sim, e igualmente no conjunto dos rapazes 77% afirma não ter mesada enquanto, 23% disse que sim. Outrossim, há mais alunos do sexo feminino com mesada do que alunos do sexo masculino, numa diferença média de 4%¹³.

¹³ Diferença do sim = 27% - 23% = 4% ou Diferença do Não = 77% - 73% = 4%

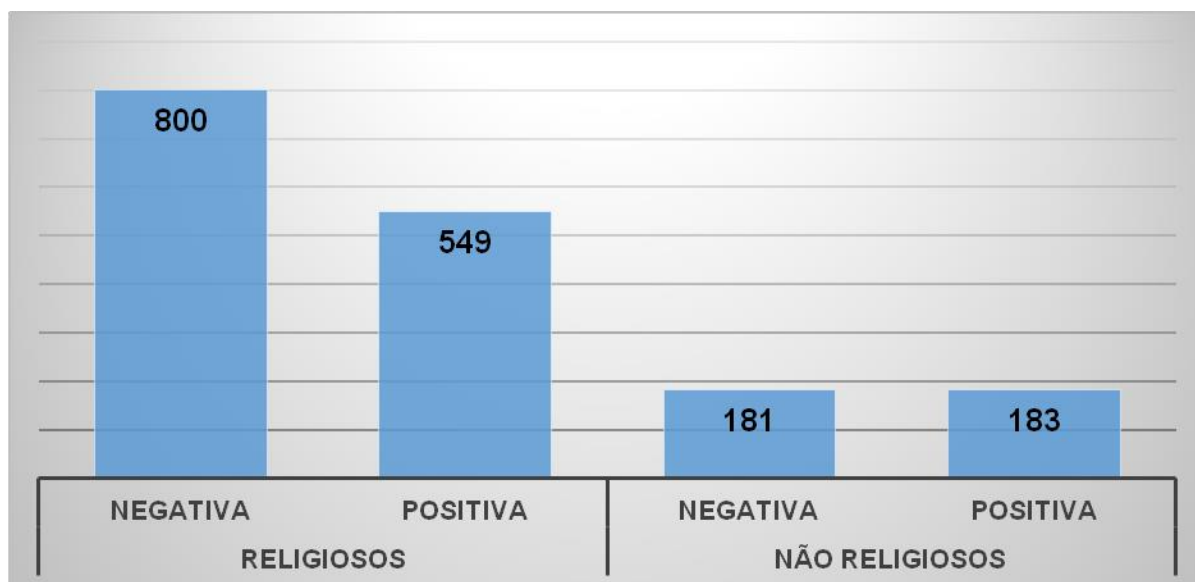
4.3. Resultados da Atitude face ao Dinheiro na Variável *Religiosidade*

Em relação à variável *religiosidade*, quando questionados se praticam alguma religião, com menor ou maior frequência na opinião e crença do próprio inquirido, 364 alunos de ambas as classes e sexos, responderam que não praticam nenhuma religião, enquanto 1349 dizem praticar alguma religião, o que representa 21,2% e 78,8%, respectivamente.

Esta desproporção significativa, condiciona o tipo de testes estatísticos a serem realizados, tendo a religiosidade como a variável independente, uma vez que somente da amostra, 1/5 diz não praticar alguma religião, contra 4/5 que confirmam praticar alguma religião.

Estes dados obtidos sobre a religiosidade (sim = 78,8% e não= 21.2%) vão fortemente de acordo com os dados do INE (2019), em que cerca de 82% da população diz praticar alguma religião. Assim sendo, considera-se a variável religiosidade como tendo uma amostra de distribuição esperada na realidade moçambicana.

Figura 6: Distribuição dos Inquiridos por Religiosidade e Atitude face ao Dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

Noutra vertente, quando questionados sobre a atitude face ao dinheiro: atitude positiva (dinheiro é sinónimo de solução) ou negativa (dinheiro é sinónimo de problema), o número de alunos que se identificou como praticante de alguma

religião e ao mesmo tempo de atitude negativa foram 10% a mais em relação aos alunos de atitude negativa que se identificou como não praticantes de alguma religião.

Especificamente, no grupo dos alunos que se identificou como religioso, 59,3% disse o dinheiro ser problema (atitude negativa) e os 40,7% afirmaram ser solução (atitude positiva) e, no grupo dos alunos que se identificou como não religioso, houve aumento de número de alunos de atitude positiva, sendo que 49,7% disse que o dinheiro era problema (atitude negativa) e 50,3% afirmou ser solução (atitude positiva), (figura 6).

Segundo o resultado do teste estatístico de independência (*qui-quadrado*) entre a variável *religiosidade* e a *atitude* ($X^2_{(1)}=8.743$; $p=0,003$), em que “p-value” é menor que 0.05, existem fortes evidências para se rejeitar a hipótese de que a variável *sexo* e a *atitude* são independentes e, portanto, existe alguma relação entre estas duas variáveis. E assim sendo, se associado à frequência da ocorrência, pode-se deduzir que na questão da religiosidade, os inquiridos que praticam alguma religião são em maior número de atitude negativa face ao dinheiro.

Portanto, os dados mostram que praticar ou não uma religião, tem associação na atitude positiva ou negativa que os alunos têm em relação ao dinheiro, sendo que os alunos religiosos de atitude negativa são a maioria, correspondendo a 46,7%, seguindo-se os religiosos de atitude positiva com 32%. E, por fim, quase na mesma posição, seguem-se os alunos não religiosos de atitude positiva e negativa, com 10,7% e 10,6% respectivamente (tabela 4).

Tabela 4: Religiosidade e a Atitude face ao Dinheiro

Religiosos de atitude negativa	46.7%
Religiosos de atitude positiva	32.0%
Não Religiosos de atitude positiva	10.7%
Não Religiosos de atitude negativa	10.6%

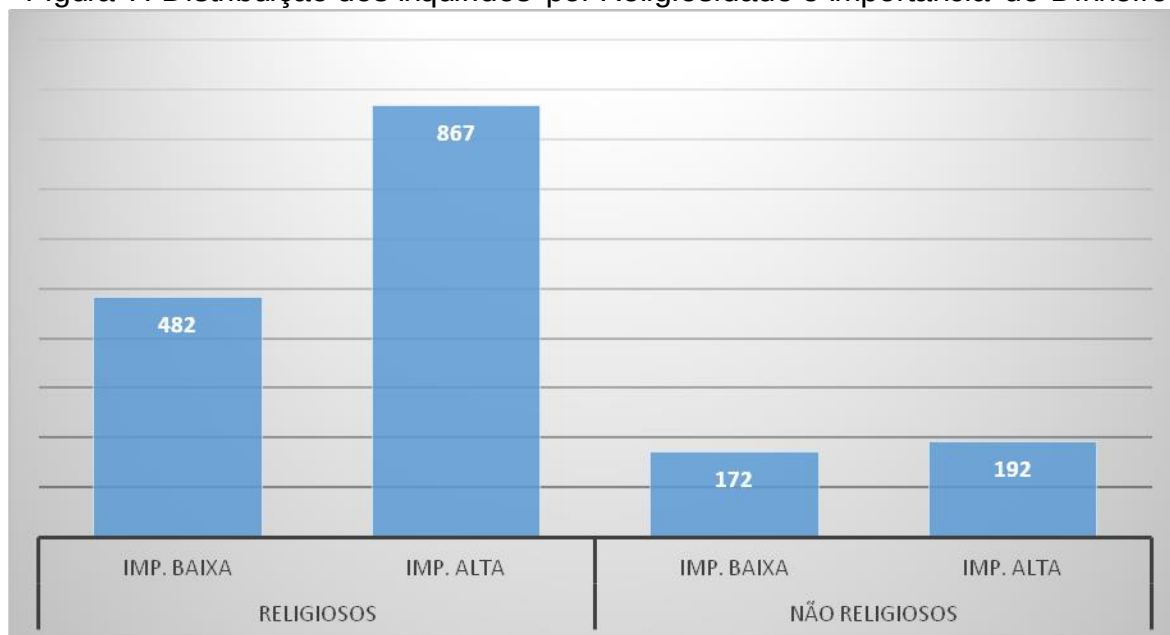
Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

Em relação à questão da importância sobre dinheiro, os dados indicam que do grupo dos alunos praticantes de alguma religião, 35,7% atribuem uma importância baixa ao dinheiro e 64,3% uma importância alta. Ao passo que 47,3% do grupo dos alunos

Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-universitários da Escola Secundária da Polana

não praticantes de alguma religião atribui uma importância baixa ao dinheiro e 52,7% importância alta (figura 7).

Figura 7: Distribuição dos Inquiridos por Religiosidade e Importância do Dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

Analisando-se as diferenças dos níveis de importância do dinheiro dentro de cada grupo de religiosidade, verifica-se que no grupo dos alunos praticantes de alguma religião a diferença é de 28,5%, contra uma diferença de 5,4% no grupo dos alunos não praticantes de alguma religião. Isto é, praticar alguma religião influencia quase cinco vezes o nível de importância que se atribui ao dinheiro.

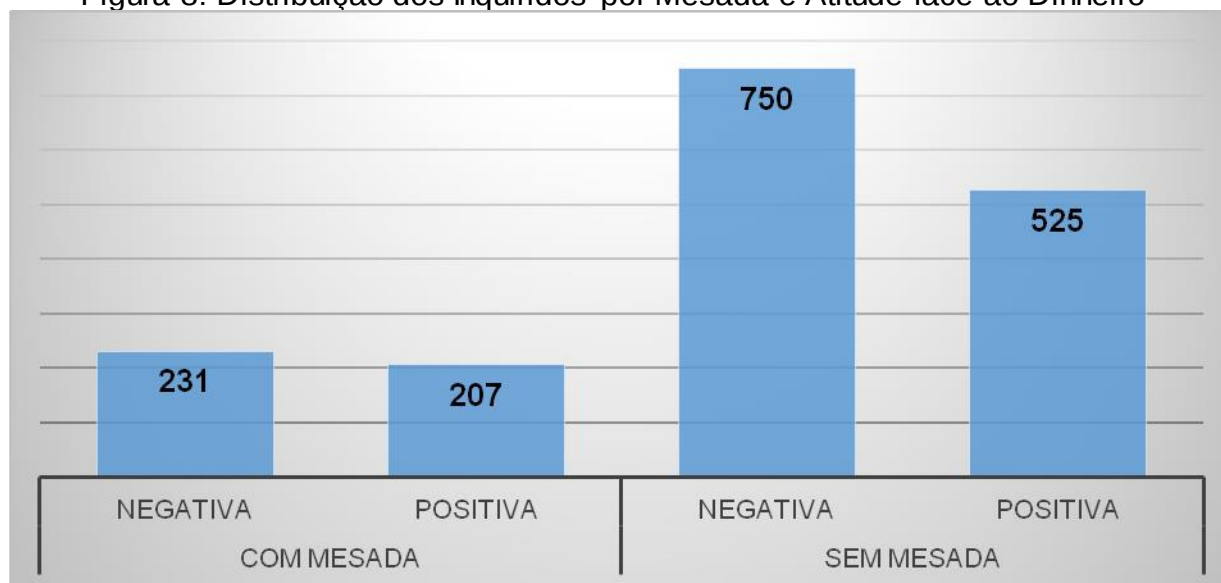
4.4. Resultados da Atitude face ao Dinheiro na Variável *Mesada*

Um dos instrumentos que os pais e encarregados de educação podem, desde cedo, usar para moldar a atitude dos seus educandos face ao dinheiro é a mesada. Por isso, procurou-se analisar e conhecer quantos alunos recebem mesada de algum familiar com alguma frequência regular (*“mesadeiros”*¹⁴).

Dos 1713 alunos que foram inquiridos, 1275 disseram não receber mesada (74,4%) e 438 receber (25,6%). Para cada grupo, foram 151 alunos do sexo feminino que disseram receber mesada e 511 não receber, e do lado masculino foram 287 e 764, respectivamente.

Os dados indicam que alunos do sexo feminino recebem 4% mais mesada do que os do sexo masculino, numa frequência relativa de 27% e 23%, respectivamente.

Figura 8: Distribuição dos Inquiridos por Mesada e Atitude face ao Dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

Dos 1713 alunos da ESP que responderam ao inquérito, divididos em dois grupos em relação à variável mesada (*mesadeiros e não mesadeiros*) verificou-se que o primeiro grupo tem maior número de alunos de atitude negativa face ao dinheiro 53%, e o segundo grupo tem 59% de alunos que considera dinheiro como sinónimo de problema nas suas vidas. Neste contexto, pode-se deduzir que receber mesada

¹⁴ *Mesadeiro* - O termo não existe na língua portuguesa, será aqui usado como referência a todo aquele que recebe uma mesada, que recebe um valor com uma frequência regular definida, seja semanal, mensal, bimensal ou outra.

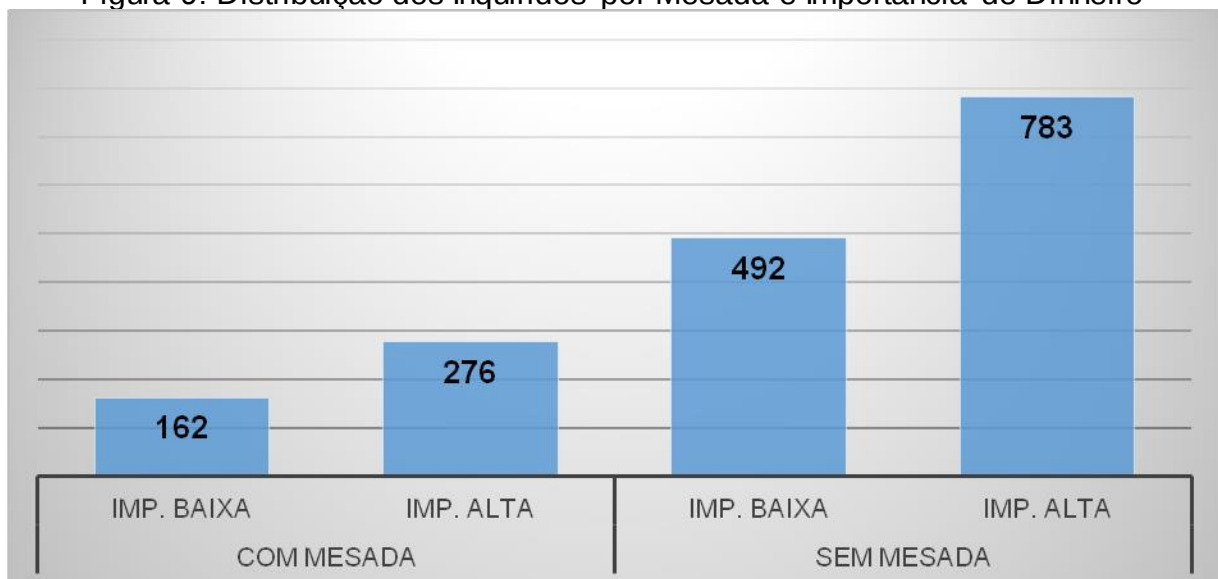
reduz em 6% o número de alunos de atitude negativa face ao dinheiro (59% para 53%).

No total dos 438 alunos que declararam receber mesada, 207 considerou o dinheiro como solução e 231 como problema (47% e 53%). Ao passo que o total dos 1275 alunos que declararam que não receberam mesada, 525 considerou o dinheiro como solução e 750 como problema (41% e 59%).

Segundo o resultado do teste estatístico de independência (*qui-quadrado*) entre a variável *mesada* e a *atitude* ($X^2_{(1)}=4,931$; $p=0,026$), em que “p-value” é menor que 0.05, existem fortes evidências para se rejeitar a hipótese de que a variável *mesada* e *atitude* são independentes e, portanto, existe alguma relação entre estas duas variáveis. E assim sendo, se associado à frequência de ocorrência, pode-se deduzir que, na questão da *mesada*, os inquiridos que não recebem alguma mesada são em maior número de atitude negativa face ao dinheiro.

Os dados indicam haver uma diferença no número de alunos em relação à mesada e atitude positiva ou negativa face ao dinheiro, em que a existência ou não de mesada aumenta ou diminui em três vezes a diferença dos números de atitudes dentro do mesmo grupo de 6% (47% e 53%) para 18% (41% e 59%).

Figura 9: Distribuição dos Inquiridos por Mesada e Importância de Dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-universitários da Escola Secundária da Polana

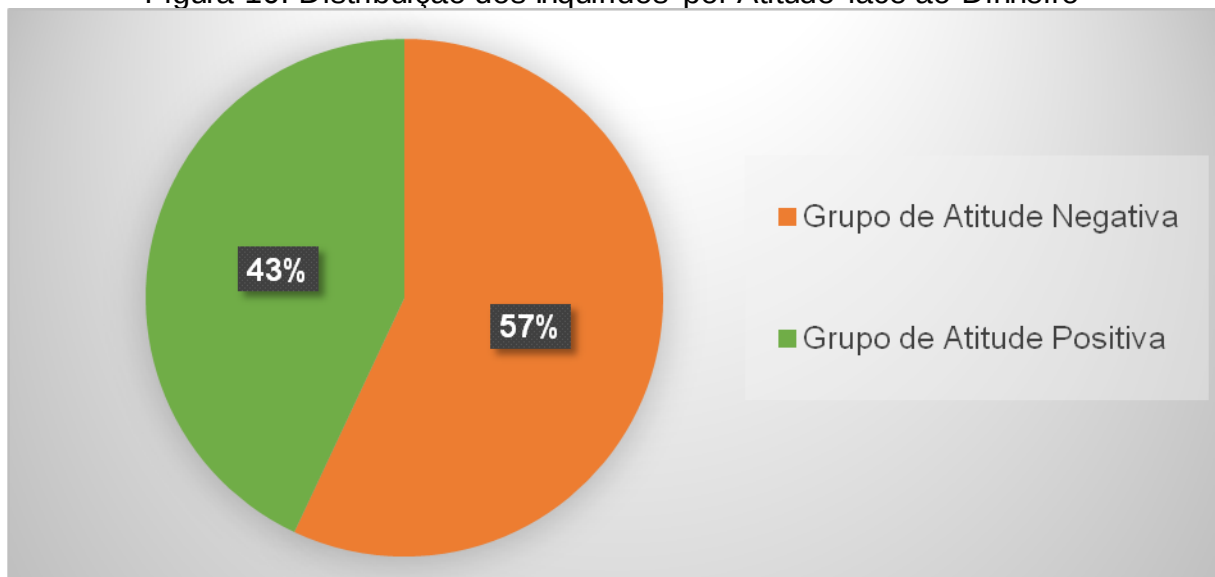
Quando questionados sobre o grau de importância que atribuem ao dinheiro, 63% do grupo dos que recebe mesada, afirmou, que o dinheiro tem um nível alto de importância, contra os 61% do grupo dos que não recebem mesada (figura 9). Uma vez mais, receber mesada mostrou reduzir o nível de importância baixa sobre o dinheiro em 2%, ou de forma positiva, ter mesada ajuda aumentar o nível de importância sobre o dinheiro em 2%.

4.5. Resultados das Características Gerais da Atitude face ao Dinheiro

Dos 1713 alunos, obteve-se que 981 considerou o dinheiro como sinónimo de problemas (grupo de atitude negativa, 57%) e outro grupo de 732 considerou o dinheiro como sinónimo de soluções (grupo de atitude positiva, 42%), havendo uma diferença aproximada de 15% (Figura 10).

Apesar de um número maior dos alunos inquiridos dizer ter atitude negativa em face do dinheiro, neste mesmo grupo de atitude negativa, um subgrupo maior considera o dinheiro importante nas suas vidas, atribuindo, deste modo, ao dinheiro um grau alto de importância.

Figura 10: Distribuição dos Inquiridos por Atitude face ao Dinheiro



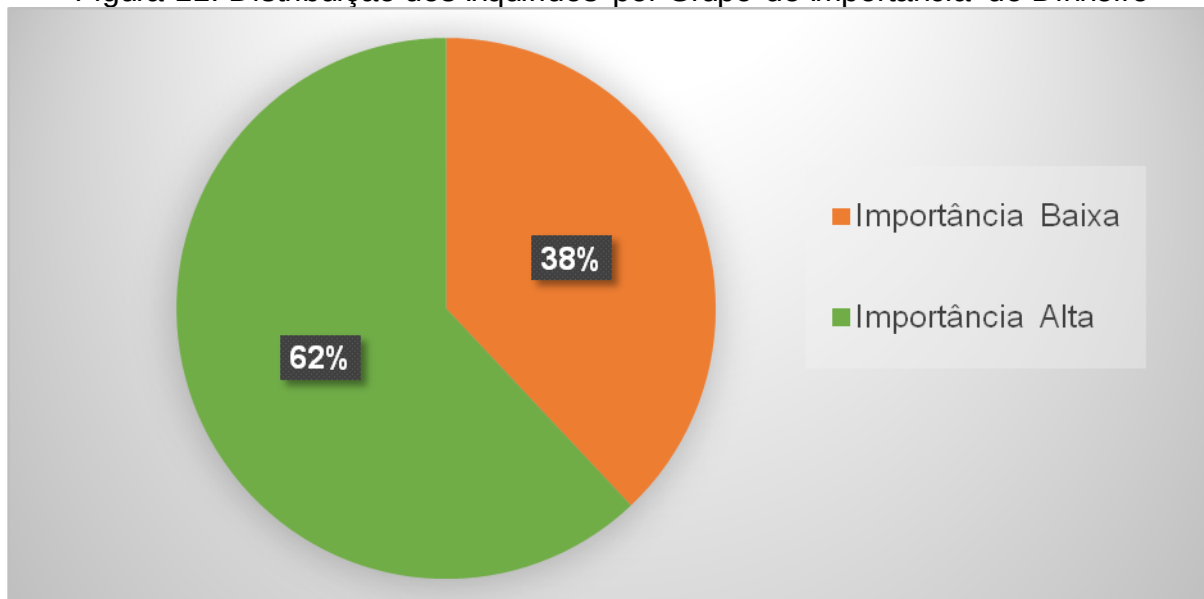
Fonte: Elaborado pelo autor– Ivan Amade

Quando questionados sobre a importância do dinheiro, na classificação binária de grau alto ou baixo de importância perceptível e, segundo critérios e entendimentos individuais, dos 2713 alunos que responderam à questão, cerca de 62% (1059) atribuiu uma classificação de grau alto de importância ao dinheiro nas suas vidas, contra os restantes 654 que consideram grau baixo de importância (38%) (figura11).

Por outros termos, do grupo de alunos inquiridos (1713), dos que consideraram dinheiro como problema (981), cerca de 57% deles considerou que o dinheiro possui

um grau alto de importância, contra os 43% que atribuiu ao dinheiro um grau baixo de importância.

Figura 11: Distribuição dos Inquiridos por Grupo de Importância do Dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor– Ivan Amade

Mas do grupo que considerou o dinheiro como solução (732), um total de 68% deles considerou que o dinheiro possui um grau alto de importância (um acréscimo de mais 11% em relação ao grupo de atitude negativa), contra os 32% que atribuiu ao dinheiro um grau baixo de importância (uma redução de mais 11% em relação ao grupo de atitude negativa).

Tabela 5: Distribuição dos Inquiridos por Importância e Atitude em Relação ao Dinheiro

Perfil	Ocorrência	Peso%
Atitude Negativa e Alta Importância	558	33%
Atitude Positiva e Alta Importância	501	29%
Atitude Negativa e Baixa Importância	423	25%
Atitude Positiva e Baixa Importância	231	13%
Total	1713	100.0%

Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

Portanto, os dados mostram que para alunos pré-universitários inquiridos, independentemente do grau de importância atribuído ao dinheiro (alto ou baixo), existe uma “relação incoerente ou contraditória” com atitude declarada (positiva ou negativa) que os mesmos alunos atribuem ao dinheiro.

Segundo o resultado do teste estatístico de independência (*qui-quadrado*) entre a variável *atitude* (*positiva e negativa*) e o *grau de importância* (*baixo ou alto*) ($X^2_{(1)}=23,742$; $p=0,00$), em que “p-value” é menor que 0.05, existem fortes evidências para se rejeitar a hipótese de que a variável *atitude* e *Importância* são independentes e, portanto, existe alguma relação entre estas duas variáveis. E assim sendo, se associado à frequência de ocorrência, pode-se deduzir que, na questão de grau de *importância*, os inquiridos que atribuem uma importância alta ao dinheiro são em maior número de atitude negativa face ao dinheiro.

Neste sentido, existindo a “incoerência de atitude face ao dinheiro”, não se pode afirmar que os de atitude negativa atribuem um grau baixo de importância ao dinheiro e, nem que os de atitude positiva atribuem um grau alto de importância ao dinheiro (tabela 5). E encontra-se, nesta “incoerência de atitude em face ao dinheiro”, quatro perfis, sendo:

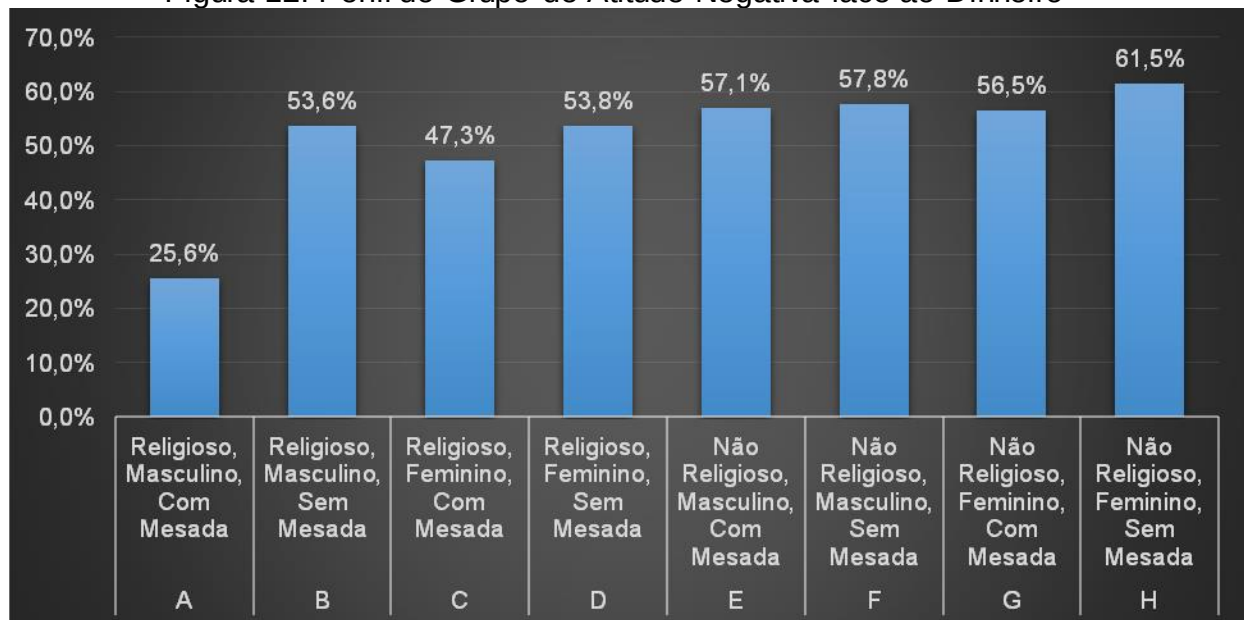
- (1ª) Primeiro, estão em 33% os de atitude negativa, mas que atribuem ao dinheiro um grau alto de Importância;
- (2ª) Seguindo-se os de atitude positiva que atribuem ao dinheiro um grau alto de Importância em 29%;
- (3ª) Depois em 25% vêm os de atitude negativa que atribuem ao dinheiro um baixo grau de Importância e, por último; e
- (4ª) Em 13% estão os de atitude positiva que atribuem ao dinheiro um grau baixo de Importância.

Analisando-se de forma global as três variáveis com alguma dependência na atitude em face ao dinheiro (*sexo, religiosidade e mesada*), assumindo-se a dicotomia das variáveis, segundo a *Escala de Diferencial Semântico* (EDS) (Oliveira, 2001), encontra-se o seguinte perfil dos inquiridos (Figura12): (1) grupo com maior número de inquiridos de atitude negativa face ao dinheiro, em 61,5%, composto por alunos

Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-universitários da Escola Secundária da Polana

do sexo feminino, religiosos e sem mesada; (2) grupo com menor número de inquiridos de atitude negativa, em 25,6%, composto por alunos do sexo masculino, não religiosos e com mesada.

Figura 12: Perfil do Grupo de Atitude Negativa face ao Dinheiro



Fonte: Elaborado pelo autor – Ivan Amade

Os dados acima mencionados mostram que para alunos pré-universitários inquiridos, dos 15 aos 22 anos, alunos de uma escola pública, apesar da maioria apresentar atitude negativa face ao dinheiro (57%), o ser mulher, não ter mesada e praticar alguma religião, pode mudar, aumentar o número de inquiridos de atitude negativa face ao dinheiro (para aproximadamente 62%, significa um aumento de 5% à partida da média geral de 57%).

Noutra análise, o ser sexo masculino, ter mesada e praticar alguma religião, pode diminuir de forma significativa a atitude negativa face ao dinheiro (aproximadamente 26%, significa uma diminuição de 31% da média), neste caso, são cerca de seis vezes mais do que o sentido inverso (figura12).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão da literatura, uma das considerações gerais a ser retida é a de que o número de pesquisas e trabalhos sobre o dinheiro vêm crescendo a nível mundial, acompanhando, deste modo, o crescimento e diversificação dos serviços e produtos financeiros. A nível nacional, ainda são poucos os estudos nesta matéria, apesar do crescimento e diversificação do mercado financeiro, abrindo-se deste modo espaço temático para mais estudos sobre o *dinheiro*.

Segundos as análises apresentadas, quando a atitude face ao dinheiro é analisada na óptica da variável *idade* (faixa etária menor ou maior que 18 anos), os dados obtidos dizem não existir diferenças de números de inquiridos de atitude positiva ou negativa (diferença inexpressiva de 0.2%) entre os alunos inquiridos.

Na análise do variável *sexo* e à *atitude* (positiva ou negativa) em relação ao Dinheiro, os dados mostram que não existe diferença significativa no número dos alunos (pré-universitários inquiridos) do sexo feminino e masculino em relação às suas atitudes face ao dinheiro (positiva ou negativa), sendo que o grupo do sexo feminino tem, em média, mais 4% de alunos de atitude negativa face ao dinheiro em comparação com o grupo de sexo oposto.

Como explicado nos capítulos anteriores, referentes à introdução e revisão da literatura, bem como o resultado do teste apresentado, ter ou não mesada está associado aos números dos grupos de atitude face ao dinheiro. Na análise da dependência da variável *Mesada* e a atitude face ao Dinheiro, pode-se deduzir que um número significativo de alunos pré-universitários não tem mesada (74,4%). E o grupo que tem mesada possui um número maior de inquiridos de atitude positiva em relação ao dinheiro (47%).

Em comparação, alunos do sexo feminino com os do sexo masculino na questão de mesada, os dados indicam que o grupo de alunos do sexo feminino com mesada supera em 4% o número de alunos do grupo. Os dados também mostram que os alunos pré-universitários inquiridos, o grupo de alunos *com mesada* tem, em média, menos 6% de alunos de atitude negativa face ao dinheiro, quando comparado com o grupo sem mesada.

Como base nos dados do corrente trabalho, pode-se chegar à semelhante dedução de que, entre os alunos pré-universitários que praticam alguma religião dos que não praticam, existe uma diferença significativa de atitude positiva e negativa face ao dinheiro. E para o grupo dos alunos inquiridos, praticar uma religião aumenta de forma expressiva (em 10%) o número de alunos de atitude negativa face ao dinheiro (de 49% para 59%).

De forma geral, na questão directa sobre a atitude positiva ou negativa face ao dinheiro para o grupo dos alunos inquiridos, dos 15 aos 22 anos, de ambos os sexos, deduz-se que a sua maioria se declara individualmente como sendo do grupo de atitude negativa face ao dinheiro (57%).

Portanto, tendo em consideração as variáveis sociodemográficas analisadas, sobre a questão de que variáveis sociodemográficas caracterizam os grupos de jovens pré-universitários inquiridos, segundo sua atitude face ao dinheiro, pode-se indicar que: os dados mostram que o *principal perfil de atitude negativa* é composto por inquiridos do (1) sexo feminino, (2) sem mesada e que (3) não praticam alguma religião, representando 62% do total dos inquiridos de atitude negativa face ao dinheiro.

Paralelamente, o grupo composto por inquiridos do (1) sexo masculino, (2) com mesada e que (3) praticam alguma religião, diminui para 26% o número de inquiridos de atitude negativa, representando uma diminuição de 17% o número dos inquiridos a partir da média geral do *perfil* de atitude negativa.

O resultado dos testes estatísticos de independência (qui-quadrado) apresentou existir associação das variáveis *religiosidade* e *mesada* com a atitude face ao dinheiro, e mostrou não existir associação entre as variáveis *idade* e *sexo* com a atitude face ao dinheiro.

Estes dados e resultados restringem-se às suas próprias limitações e desafios, e deixam em aberto aquilo que o presente trabalho não procurou analisar, sendo de destacar: a questão dos tipos de atitudes; os níveis de atitude; a escala de atitude de dinheiro; bem como as causas e os efeitos das variáveis sociodemográficas face à atitude e dinheiro.

6. DESAFIOS E LIMITAÇÕES DO TRABALHO

Uma das limitações da presente pesquisa cinge-se à população de estudo escolhida, tendo sido alunos pré-universitários de uma escola escolhida como uma *amostra não probabilística por conveniência*, o que restringe generalizações das deduções aplicáveis a este grupo de alunos inquiridos. Todavia, "não há nada de errado com amostragem por conveniência e intencional, desde que os leitores estejam cientes da (sob) população para a qual os resultados são relevantes"¹⁵ (Andrade, 2021-88).

Dada a limitação anterior, recomenda-se para estudos comparativos, bem como pesquisas descritivas que possam explicar algumas ilações do presente trabalho, e trazer razões de base para um ou outro tipo de atitude face ao dinheiro e às suas variáveis influenciadoras. Por exemplo, por que é que no grupo dos alunos pré-universitários, o praticar alguma religião, o ser do sexo feminino ou não receber mesada são factores que, de forma isolada ou conjunta, aumentam o número de jovens de atitude negativa face ao dinheiro?

Sob ponto de vista académico, este trabalho inova na medida em que traz dados primários de um grupo de jovens em relação à sua atitude face ao dinheiro, dados que podem ser usados para trabalhos de pesquisa académica e social mais específicos, e com métodos mais precisos (amostra probabilística). Será que a localização da escola, numa zona urbana, suburbana, ou rural mudam de forma significativa a atitude dicotómica em relação ao dinheiro?

Em particular, para as instituições que trabalham directamente nos programas sobre o dinheiro, e à sociedade civil em geral, os dados aqui apresentados, provenientes das análises da informação bibliográfica e as do estudo do grupo em análise, podem permitir a criação de linhas de actuação (*baselines*) em programas sobre o dinheiro mais concretos, tendo em atenção as influências ou não das variáveis aqui estudadas: *sexo, idade, religiosidade e a mesada*.

¹⁵ Tradução Livre do Autor: no original "...there is nothing wrong with convenience and purposive sampling as long as readers are aware of the (sub)population to which the findings are relevant" (Andrade, 2021-88).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, Chittaranjan (2021) "The Inconvenient Truth About Convenience and Purposive Samples. Indian J Psychol Med. Volume 43, N.011, pp 86–88. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0253717620977000> [01 de Novembro de 2021].
- Andrade, J. P.; Lucena, W. G. L. (2018) "Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos", *Revista Economia & Gestão*. Volume 18, No. 49, p. 103-121. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2018v18n49p103-121> [01 Novembro de 2021].
- Ajzen, Icek (2012). "Martin Fishbein's Legacy: The Reasoned Action Approach", *ANNALS, AAPSS*, Volume 640, s/n, pp. 11-27. [10.1177/0002716211423363](https://doi.org/10.1177/0002716211423363) [01 Novembro de 2021].
- Ajzen, Icek; Fishbein, Martin (1977). "Attitude-Behavior Relations: A Theoretical Analysis and Review of Empirical Research", *Psychological Bulletin*, Volume 84, No. 5, pp 8-918. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.84.5.888> [01 Novembro de 2021].
- Akben-Selcuk, Elif. (2015) "Factors Influencing College Students' Financial Behaviors in Turkey: Evidence from a National Survey" *International Journal of Economics and Finance*. Volume 7, No. 6, p. 87-94. [10.5539/ijef.v7n6p87](https://doi.org/10.5539/ijef.v7n6p87) [01 Novembro de 2021].
- Banco de Moçambique (2016) *Síntese da Situação Financeira na Quinzena de 01 a 15 de Maio de 2016*– Comunicado Nº 09/2016. Maputo: BM.
- Banco de Moçambique (2017) Relatório de Inclusão Financeira 2017. Maputo: BM. https://www.bancomoc.mz/fm_pgTab1.aspx?id=302 [01 Setembro de 2021]
- Beutler, Ivan F; Gudmunson, Clinton G. (2012). "New Adolescent Money Attitude Scale - Entitlement and Conscientiousness". *Journal of Financial Counseling and*

Planning. Volume 23, Issue 2, p. 18-31;
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ996784.pdf> [01 Setembro de 2021]

- Britt, Sonya L.; Canale, Anthony; Fernatt, Fred; Stutz, Kristen; Tibbetts, Racquel. (2015) *“Financial Stress and Financial Counseling: Helping College Students”*. *Journal of Financial Counseling and Planning*. Volume 26, No. 2, p. 172-186. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1088924.pdf> [01 Setembro de 2021]
- Cunha, Luísa Margarida Antunes da. (2007) *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes*. Dissertação de Mestrado em Probabilidades e Estatística. Universidade de Lisboa.
- Duran, S., Künü, S.; Duran, V. (2020). “Development of Money Attitudes Scale”. Kafkas University, Economics and Administrative Sciences Faculty. Volume 11, No.22, pp 1024-1047. <https://dergipark.org.tr/tr/download/article-file/1220741> [01 Setembro de 2021]
- Etikan, Ilker; Musa, Sulaiman A.; Sunusi, Rukayya (2016). Comparison of Convenience Sampling and Purposive Sampling. *American Journal of Theoretical and Applied Statistics*. Volume 5, No1, pp. 1-4. <https://www.researchgate.net/publication/304339244> [01 de Novembro de 2021]
- Frączek, Bożena; Klimontowicz, Monika. (2015) *“Financial literacy and its influence on young customers’ decision factors”*, *Journal of Innovation Management*. Volume 3, No. 1, p. 62-84. [10.24840/2183-0606_003.001_0007](https://doi.org/10.24840/2183-0606_003.001_0007) [01 Setembro de 2021].
- Furnham, Adrian (2001), Parental Attitudes to Pocket Money/Allowances for Children", *Journal of Economic Psychology*, Volume 22, No.3, pp 397-422 https://www.researchgate.net/publication/223010261_Parental_Attitudes_to_Pocket_MoneyAllowances_for_Children
- Gil, António Carlos. (2002) *Como Elaborar Projecto de Pesquisa*. 4ed. São Paulo: Editora Atlas SA.

- Harari, Yuval Noah. (2018) *Sapiens, Uma Breve História Da Humanidade*. 38ed. Porte Alegre: Editora RS L&PM.
- Hofstede, Gert J.; Hofstede, Geert; e Minkov, Michael (eds) (2010) “Cultures And Organizations - Software Ofthe Mind”. Michael Minkov. 3ed. New York: McGraw-Hill.
https://e-edu.nbu.bg/pluginfile.php/900222/mod_resource/content/1/G.Hofstede_G.J.Hofstede_M.Minkov%20-%20Cultures%20and%20Organizations%20-%20Software%20of%20the%20Mind%203rd_edition%202010.pdf [01 Setembro de 2021]
- Instituto Nacional de Estatística (2019) *IV Recenseamento Geral da População e Habitação, 2017, Resultados Definitivos – Moçambique*. Maputo: INE
- Jager, Justin; Putnick, Diane L.; Bornstein, Marc H. (2017). "More Than Just Convenient: The Scientific Merits Of Homogeneous Convenience Samples". *Monogr Soc Res Child Dev*. Volume 82, N.02, pp 13–30.
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5606225/>
- Jump\$tart Coalition (2017) *National Standards in K-12 Personal Finance Education*. 4º Ed. Washington: Jump\$tart Coalition.
- Kahneman, Daniel. (2012) *Rápido e Devagar, Duas Formas de Pensar*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Objectiva.
- Lay, Alixe; Furnham, Adrian. (2018). “A New Money Attitudes Questionnaire”. *European Journal of Psychological Assessment*, Volume 35, No. 6, p.1-10 / disponível em: <https://econtent.hogrefe.com/doi/10.1027/1015-5759/a000474> [01 Setembro de 2021]
- Lima, Vera Maria Leal Moreira & D'amorim, Maria Alice Magalhães. (1986) “A relação atitude-comportamento à luz da Teoria da Acção Racional”, *Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Volume 38, No. 1, p 133-142.

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/19238> [01 Novembro de 2021].

- Lusardi, Annamaria; Mitchell, Olivia S. (2013) “The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence”, *Journal of Economic Literature*. Volume 52, No. 1, pp. 5-44. <http://dx.doi.org/10.1257/jel.52.1.5> [01 Novembro de 2021].
- Mandell, Lewis; Klein, Linda S. (2007) "Motivation and financial literacy" *Financial Services Review*. Volume 16. No. 2, pp. 105-116. , 52(1), 5–44 <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=D4B327419572F766138902D74BDDFC0B?doi=10.1.1.392.2771&rep=rep1&type=pdf> [01 Novembro de 2021].
- Mitchell, Terence R.; Mickel, Amy E. (1999). “The Meaning of Money: An Individual-Difference Perspective”, *The Academy of Management Review*, Volume 24, No. 3, pp. 568-578; <https://www.jstor.org/stable/259143> [01 Novembro de 2021].
- Moreira, Alice & Tamayo, Álvaro. (1999). “Escala de Significado do Dinheiro: Desenvolvimento e Validação”. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Volume 15, No. 2, pp. 093-105. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/R3SnpDsJcT8Zg6bgT7Ff6PN/abstract/?lang=pt> [01 Setembro de 2021]
- Moreira, Alice da Silva. (2002). “Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras”, *Revista Estudos de Psicologia*. Volume 7, No. 2, pp. 379-387. <https://www.scielo.br/j/epsic/a/Mw6HFf5vHZXM6sHFcrBGnxH/abstract/?lang=pt> [01 Novembro de 2021].
- Martins, José Pio. (2004) *Educação Financeira – ao alcance de todos*. São Paulo: Editora Fundamento.

- Negri, Ana Lucia Lemes. (2010) *Educação financeira para o Ensino Médio da rede pública: uma proposta inovadora*. Dissertação de Mestrado em Educação. Centro Universitário Salesiano de São Paulo-UNISAL.
- Oliveira, Tânia Modesto Veludo de. (2001) Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. FEA-USP Administração On Line. Volume 2, No. 3. s/p. https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf [01 Setembro de 2021]
- Oliveira, Tânia Modesto Veludo de (2001). "Escala de Mensuração de Atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert." FECAP Administração On Line. Volume2. N.2 https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_escalas_de_mensuracao_de_atitudes_thurstone_osgood_stapel_likert_guttman_alpert.pdf [01 Novembro de 2021].
- Organisation For Economic Co-Operation And Development (OECD), (2013) *Women And Financial Literacy: OECD/Infe Evidence, Survey And Policy Responses*. Russia: OECD. https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Women_and_Fin_Lit.pdf [01 Novembro de 2021].
- Pina, José; Ferreira, Rui. (2014) *Educação Financeira e Empreendedorismo—para os primeiros ciclos de aprendizagem*. Lisboa: Escolar Editora.
- Pinho, Thays; Cavalcante, Millene; Santos, Ana Jéssica; Costa, Renan; Santos, Pedro Henrique; Dos Santos, Daniella. (2011) "Educação Financeira E Formação De Cidadãos Conscientes: Prática De Extensão Universitária No Ambiente Escolar" in XI Congresso IBEROAMERICANO de Extension Universitaria. EJE. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. UNL, 22-25. <https://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa3/educacao-financeira-e-formac.pdf> [01 Setembro de 2021].

- Potrich, Ani C. G.; Vieira, Kelmara M.; Kirch, Guilherme. (2014) “Determinantes da Alfabetização Financeira: Proposição de um modelo e Análise da Influência das Variáveis Socioeconómicas e Demográficas” in XXXVIII Encontro da EnANPAD, Rio de Janeiro/RJ – 13 a 17 de Setembro de 2014. Rio de Janeiro, Brasil. <http://hdl.handle.net/10183/142994> [01 Novembro de 2021].
- Potrich, Ani C. G.; Vieira, Kelmara M.; Kirch, Guilherme. (2015) “Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconómicas Demográficas”, *Revista de Contabilidade e Finanças*. Volume 26, No. 69, pp. 362-377. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040> [01 Novembro de 2021].
- Rooij, Maarten van; Lusardi, Annamaria; Alessie, Alessie Rob (2011). *Financial Literacy, Retirement Planning, and Household Wealth*. DNB Working Paper. N.313. Netherlands: De Nederlandsche Bank. <https://www.nber.org/papers/w17339> [01 Setembro de 2021].
- Sabri, Mohamad F. (2011) "*Pathways to financial success: Determinants of financial literacy and financial well-being among young adults*". Graduate Theses and Dissertations. Iowa State University. https://www.researchgate.net/publication/254611017_Pathways_to_financial_success_Determinants_of_financial_literacy_and_financial_well-being_among_young_adults [01 Setembro de 2021].
- Samuelson, Nordhaus. 2012 “*Economia*”. 19ª edição Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Sandel, Michael J. (2012) *O que Dinheiro não compra—os limites morais do mercado*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Sayad, João (2015). *Dinheiro, Dinheiro: Inflação, desemprego, crises financeiras e bancos*. São Paulo: Portolio Penguin.
- Taneja, Rimple M. (2012). “Money Attitude – An Abridgement”, *International Refereed Research Journal*, Volume 3, No.3, pp 94-98;

<https://www.researchgate.net/publication/234083664> MONEY ATTITUDE -
AN ABRIDGEMENT [01 Novembro de 2021].

- Tang, Thomas Li-Ping (1988). "The Meaning of Money Revisited: The Development of the Money Ethic Scale", in *34th Annual Convention of the Southwestern Psychological Association*. Middle Tennessee State University, April 21-23, 1988. Tulsa: Speeches/Conference Papers (150). 42p. <https://www.researchgate.net/publication/234692212> The Meaning of Money Revisited The Development of the Money Ethic Scale [01 Setembro de 2021]
- Thaler, Richard H., Sunstein, Cass R. (2008). *Nudge: Um pequeno empurrão/Como Decidir melhor em questões de saúde, riqueza e felicidade*. Portugal: Editora Lua de Papel.
- Thaler, Richard H. (2017) *Comportamento Inadequado, A Construção Da Economia Comportamental*. Coimbra: Conjuntura Actual Editora.
- Vieira, Kelmara Mendes; Kunkel, Franciele Inês Reis; Oliveira, Júlio César De Vargas; (2011) "Valores do dinheiro: Uma Análise da Influência da Percepção do Dinheiro na escolha da Profissão". *Revista Ciências Administrativas*. Volume 17, No. 3, p. 650-690. <https://periodicos.unifor.br/rca/article/view/3287> [01 Setembro de 2021]
- Wayne E; Jimerson, Jason B. (1992). "The Sociology of Money Baker". Article in *American Behavioral Scientist*. University of Chicago. Jul 1; 35-6; 678. <https://doi.org/10.1177/0002764292035006005> [01 Novembro de 2021]

APÊNDICES

APÊNDICE I - EFECTIVO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DA POLANA 2016 - 2018

 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE Governo da Cidade de Maputo Direcção de Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo ESCOLA SECUNDÁRIA DA POLANA Av. Kwame Nkrumah nº 280, Telefone: 498795/21495648; NUIT 500012560												
<u>EVOLUÇÃO DO EFECTIVO ESCOLAR DA</u>												
<u>ESCOLA SECUNDÁRIA DA POLANA – II CICLO</u>												
2016												
Classe	Grupo A			Grupo B			Grupo C			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
11ª	56	119	175	80	93	173				136	212	348
12ª	108	299	407	261	262	523	47	6	53	369	561	930
Total	164	418	582	341	355	696	47	6	53	505	773	1278
2017												
Classe	Grupo A			Grupo B			Grupo C			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
11ª	141	358	499	276	370	646	35	14	49	452	742	1194
12ª	39	104	143	98	85	183				137	189	326
Total	180	462	642	374	455	829	35	14	49	589	931	1520
2018												
Classe	Grupo A			Grupo B			Grupo C			Total		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
11ª	189	590	779	409	469	878	55	13	68	653	1072	1725
12ª	91	326	417	273	305	578	37	8	45	401	639	1040
Total	280	916	1196	682	774	1456	92	21	113	1054	1711	2765
Maputo, aos 14 de Setembro de 2018												
A Directora Adjunta da Escola												
Leta Bernardo Massolonga												

ANEXOS

ANEXO I – FICHA TÉCNICA DO TRABALHO

- **Local de fonte de dados:** Escola Secundária da Polana, escola Pública, situada na cidade de Maputo.
- **Característica da Escola:** frequentam alunos de ambos os sexos, vindos dos bairros da cidade e arredores da cidade de Maputo;
- **Número total de alunos da Escola:** 2 765
- **Tipo da amostragem:** Amostra não probabilística por conveniência
- **Distribuição dos alunos a serem inquiridos:** intenção mínima de 100 alunos por cada grupo, por amostra não probabilística por conveniência e intencional, sendo:
 - (1) Homens, 11^a Classe: 100
 - (2) Homens, 12^a Classe: 100
 - (3) Mulheres, 11^a Classe: 100
 - (4) Mulheres, 11^a Classe:100
 - (5) Menores de 18 anos:100
 - (6) Maiores de 18 anos:100
 - Total intencional: **600**
- **Modelo de Recolha de dados:** Inquéritos físicos a serem distribuídos aos alunos, dentro da escola, após o fim de uma determinada aula, para facilitar a explicação colectiva e preenchimento individual;
- **Inquiridores:** Dois inquiridos para facilitar a distribuição e recolha dos formulários;
- **Trabalho de campo:** 2018, sendo **Trabalho de tratamento e análise:** 2018 - 2021
- **Número total de alunos inquiridos:** foram distribuídos 1800 inquéritos;
- **Número total de inquéritos validados:** **1 713** (inquéritos foram mal preenchidos ou com falta de resposta, em alguma resposta foram invalidados, assumindo-se o tipo de amostra)
- **Variáveis primárias de interesse:** Idade, Sexo, Religiosidade e Mesada (ver anexo II).

ANEXO II – QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO E FUNDAMENTAÇÃO

O questionário original na fase piloto continha 15 questões, mas para o interesse do trabalho exploratório, e na intenção de uma amostra não probabilística por conveniência e intencional, a análise ficou reduzida a 7 questões e quatro variáveis primárias de estudo **Idade**, **Sexo**, **Religiosidade e Mesada**, e variável secundária **Escolaridade**.

A seguir os fundamentos para cada uma das sete questões levantadas e suas variáveis consideradas (e as opções de resposta):

1. Aluno de que classe?

- a. 11ª Classe (☐)
- b. 12ª Classe (☐)

Fundamento: A **Escolaridade** faz parte da lista das variáveis sociodemográficas usadas em estudos da atitude face ao dinheiro, ver tabela2 (Mitchell e Mickel, 1999; Viera et al., 2011; Sabri, 2011; Akben-Selcuk, 2015; Potrich, 2015).

E o nível pré-universitário em Moçambique, do sistema nacional de educação (SNE), é composto por duas classes, 11ª e 12ª, respectivamente.

Portanto, foi também objecto de análise se a variável escolaridade está presente de forma significativa nos dois grupos de atitudes;

2. Sexo?

- a. Masculino (☐)
- b. Feminino (☐)

Fundamento: vários estudos de atitude face ao dinheiro têm-se dedicado à análise comparativa à variável sexo, respectivamente, sexo feminino e masculino, ver tabela2 (Tang, 1988; Mitchell e Mickel, 1999; Hofstede et al., 2010; Potrich, 2015; Lay e Furnham, 2018; Duran et al., 2020).

E o nível pré-universitário em Moçambique, do sistema nacional de educação (SNE), é composto sem restrições por alunos de ambos sexos, masculino e feminino.

Portanto, pretende-se saber: (1) se haverá alguma diferença significativa de atitude face ao dinheiro nestes dois grupos; e (2) se haverá alguma diferença significativa de grau de da importância atribuída ao dinheiro.

3. Qual é sua Idade?

- a. _____ anos

Fundamento: vários estudos da atitude face ao dinheiro têm-se dedicado à análise comparativa à variável sexo, respectivamente, sexo feminino e masculino, ver tabela2 (Tang, 1988; Mitchell e Mickel, 1999; Hofstede et al., 2010; Beutler e Gudmunson, 2012; Potrich, 2015; Lay e Furnham, 2018; Duran et al., 2020).

E o nível pré-universitário em Moçambique, do sistema nacional de educação (SNE), é composto sem restrições por alunos de ambos sexos, masculino e feminino.

Portanto, pretende-se saber: (1) se haverá alguma diferença significativa de atitude face ao dinheiro nestes dois grupos; e (2) se haverá alguma diferença significativa de grau de da importância atribuída ao dinheiro. E para análise, os dados foram reagrupados em dois, Menores de 18 anos e os Maiores de 17 anos.

Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-universitários da Escola Secundária da Polana

4. Na sua opinião, o Dinheiro é igual a?

- a. Solução (☐)
- b. Problema (☐)

Fundamento: Atitude face ao dinheiro, como sendo a percepção do indivíduo se dinheiro é algo positivo ou negativo, tem sido objecto de estudo de várias análises, em escalas mais que duas, ver tabela2 (Tang, 1988; Mitchell e Mickel, 1999; Taneja, 2012; Lay e Furnham, 2018; Duran et al., 2020).

Os alunos do nível pré-universitário, como jovens na sua maioria (15 aos 24 anos), estão na fase pré-adulta e já dispõem de capacidade intelectual e experiência social suficiente (emocional, cognitiva e comportamental) para poderem emitir uma opinião pessoal sobre o dinheiro ser, na maioria das vezes, para a sociedade, um problema ou uma solução.

Neste pressuposto, pretende-se analisar: (1) as atitudes que os jovens alunos inquiridos têm face ao dinheiro. *E com base nestes dois grupos de atitudes que serão identificados, verificar-se-á que as variáveis sociodemográficas são mais frequentes em cada um dos grupos.* “Escala de Diferencial Semântico” adaptado para somente dois níveis, os extremos bipolares (Oliveira, 2001)

5. Que grau de importância tem o dinheiro na sua vida?

- a. Sem importância – 1 (☐)
- b. Pouco importante – 2 (☐)
- c. Razoável/Indiferente – 3 (☐)
- d. Muito Importante – 4 (☐)
- e. Extremamente Importante – 5 (☐)

Fundamento: Atitude face ao dinheiro, como sendo a percepção do indivíduo do grau de importância que este atribui ao dinheiro, tem sido objecto de análise nos estudos sobre o dinheiro, ver tabela2 (Tang, 1988; Mitchell e Mickel, 1999; Taneja, 2012; Lay e Furnham, 2018; Duran et al., 2020).

Os alunos do nível pré-universitário, como jovens na sua maioria (15 aos 24 anos), estão na fase pré-adulta e já dispõe de capacidade intelectual e experiência social suficiente (emocional, cognitiva e comportamental) para poderem emitir uma opinião pessoal do grau de importância do dinheiro para si.

Neste pressuposto, pretende-se analisar: (1) *que grau de importância o dinheiro possui em cada grupo de atitude.*

Para análise dicotómica, os cinco graus de importância foram reagrupados para dois grupos: Importância Baixa (graus 1 e 2) e Importância Alta (grau 3, 4 e 5). “Escala de Diferencial Semântico” adaptado para somente dois níveis, os extremos bipolares (Oliveira, 2001).

6. Recebe algum dinheiro como mesada/semanada?

- a. Sim (☐)
- b. Não (☐)
- c. Às vezes (☐)

Fundamento: estudos mostram que ter ou não um rendimento com alguma frequência pode influenciar na atitude face ao dinheiro, ver tabela2 (Tang, 1988; Mitchell e Mickel, 1999; Furnham, 2001; Taneja, 2012; Lay e Furnham, 2018; Duran et al., 2020).

Os alunos do nível pré-universitário, como jovens na sua maioria (15 aos 24 anos), ter um rendimento via trabalho ou emprego não tem sido comum, razão pela qual a questão de rendimentos neste trabalho é visto somente na óptica de mesada.

Neste pressuposto, pretende-se analisar: se ter ou não mesada cria diferenças nos grupos de atitudes face ao dinheiro. E para facilitar a análise dicotómica, os três grupos de mesada foram reagrupados para dois grupos: com mesada (resposta da “sim” e “às vezes”) e Sem Mesada

Análise da Atitude face ao Dinheiro – Caso dos Alunos Pré-universitários da Escola Secundária da Polana

(resposta “não”). “Escala de Diferencial Semântico” adaptado para somente dois níveis, os extremos bipolares (Oliveira, 2001)

7. Qual a frequência da sua prática religiosa/igreja?

- a. Nunca – 1 ()
- b. Raramente – 2 ()
- c. Às vezes – 3 ()
- d. Muitas vezes – 4 ()
- e. Sempre – 5 ()

Fundamento da questão: estudos mostram que ser praticante de alguma religião pode influenciar na atitude face ao dinheiro, ver tabela2 (Tang, 1988; Hofstede et al. 2010; Alessie et al., 2011; Taneja, 2012; Lay e Furnham, 2018; Duran et al., 2020).

Em Moçambique cerca de 82% da população jovem e adulta pratica alguma religião (INE, 2019), e os alunos do nível pré-universitário fazem parte deste grupo estatístico. A definição sobre religião bem como da percepção de frequência foi deixada ao critério individual do inquirido, à semelhança de outras questões;

Neste pressuposto, pretende-se analisar: se praticar ou não uma religião cria diferenças nos grupos de atitudes face ao dinheiro. E para facilitar a análise dicotómica, os cinco grupos de respostas foram reagrupados para dois grupos: praticantes (resposta da “sempre”, “muitas vezes” e “às vezes”) e Não praticantes (resposta “nunca” e “raramente”). “Escala de Diferencial Semântico” adaptado para somente dois níveis, os extremos bipolares (Oliveira, 2001).

ANEXO III – RESULTADOS DO TESTE ESTATÍSTICO QUI-QUADRADO

1. Pressupostos validados:

- Nível de significância (α) fixado em 5% ($P=0,05$);
- Os grupos são independentes;
- As respostas de cada grupo são seleccionados aleatoriamente;
- As observações devem ser frequências ou contagens (quantitativos);
- Cada observação pertence a uma e somente uma categoria;
- A amostra é grande (superior a 5 observações em cada célula);
- Aplicativo usado SPSS;

2. Resultados:

H01: A maioria dos alunos acima dos 18 anos é de atitude positiva face ao dinheiro.

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	.009 ^a	1	.925		
Continuity Correction ^b	.002	1	.964		
Likelihood Ratio	.009	1	.925		
Fisher's Exact Test				.961	.482
Linear-by-Linear Association	.009	1	.925		
N of Valid Cases	1713				

a. 0 cells (0.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 355.96.

b. Computed only for a 2x2 table

H02: A maioria dos alunos do sexo masculino é de atitude positiva face ao dinheiro.

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2.612 ^a	1	.106		
Continuity Correction ^b	2.453	1	.117		
Likelihood Ratio	2.609	1	.106		
Fisher's Exact Test				.109	.059
Linear-by-Linear Association	2.611	1	.106		
N of Valid Cases	1713				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 282.89.

b. Computed only for a 2x2 table

H03: A maioria dos alunos que pratica alguma religião é de atitude negativa face ao dinheiro.

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	8.743 ^a	1	.003		
Continuity Correction ^b	8.392	1	.004		
Likelihood Ratio	8.872	1	.003		
Fisher's Exact Test				.003	.002
Linear-by-Linear Association	8.738	1	.003		
N of Valid Cases	1713				

a. 0 cells (0.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 150.66.

b. Computed only for a 2x2 table

H04: A maioria dos alunos que recebe alguma mesada é de atitude positiva face ao dinheiro.

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	4.931 ^a	1	.026		
Continuity Correction ^b	4.685	1	.030		
Likelihood Ratio	4.907	1	.027		
Fisher's Exact Test				.029	.015
Linear-by-Linear Association	4.928	1	.026		
N of Valid Cases	1713				

a. 0 cells (0.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 187.17.

b. Computed only for a 2x2 table

Relação de Atitude (positiva/negativa) e Importância (Baixo/Alto)

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	23.742 ^a	1	.000		
Continuity Correction ^b	23.255	1	.000		
Likelihood Ratio	23.952	1	.000		
Fisher's Exact Test				.000	.000
Linear-by-Linear Association	23.728	1	.000		
N of Valid Cases	1713				

a. 0 cells (0.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 279.47.

b. Computed only for a 2x2 table

ANEXO IV – RESULTADOS PARA AS HIPÓTESES

Variáveis	Atitude face ao dinheiro (Positiva ou Negativa)		
	(p-value)	Decisão	Portanto: Posição em relação às hipóteses levantadas:
Idade: Menor de 18 anos e maior de 18 anos	0,925	p > 0,05; rejeitar que existe relação entre as variáveis.	H01: A maioria dos alunos do grupo acima dos 18 anos é de atitude positiva face ao dinheiro. Resultado: Não há relações significativas.
Sexo (Masculino e feminino)	0,106	p > 0,05 rejeitar que existe relação entre as variáveis.	H02: A maioria dos alunos do grupo do sexo masculino é de atitude positiva em relação ao dinheiro. Resultado: Não há relações significativas.
Religiosidade (Praticante e não Praticante)	0,003	p < 0,05 aceitar que existe relação entre as variáveis.	H03: A maioria dos alunos do grupo que pratica alguma religião, é de atitude negativa face ao dinheiro. Resultado: há relações significativas. Hipótese aceite.
Mesada (com mesada e sem mesada)	0,026	p < 0,05 aceitar que existe relação entre as variáveis.	H04: A maioria dos alunos do grupo que recebe alguma mesada é de atitude positiva face ao dinheiro. Resultado: há relações significativas. Hipótese <u>inversa</u> aceite.
Importância (alta e baixa)	0,000	p < 0,05 aceitar que existe relação entre as variáveis.	H05: A maioria dos alunos do grupo de atitude positiva dá importância alta ao dinheiro. Resultado: há relações significativas. Hipótese <u>inversa</u> não aceite.